PAULO GUSTAVO SEHN
PATRÍCIA KAYSER VARGAS MANGAN

PEDALANDO POR PAISAGENS E NARRATIVAS DE ESTRELA-RS

Editora Unilasalle

Universidade La Salle
Reitor: Cledes Antonio Casagrande
Vice-Reitor: Eucledes Antonio Fábio Casagrande
Pró-reitor Acadêmico: Márcio Michel
Pró-Reitor de Administração: Vitor Augusto Benittes

Conselho da Editora Unilasalle
Márcio Michel, Cristiele Magalhães Ribeiro, Lúcia Regina Lucas da Rosa, Patrícia Kayser Vargas Mangan, Rute Henrique da Silva Ferreira, Ricardo Figueiredo Neujahr

Produção da arte final e diagramação
Paulo Gustavo Sehn

Foto de capa e contracapa
Frederico Jorge Sehn (FS Imagens)

Editora Unilasalle
Av. Victor Barreto, 2288 | Canoas, RS | 92.010-000
http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br -
editora@unilasalle.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S456p Sehn, Paulo Gustavo.
Pedalando por paisagens e narrativas de Estrela-RS [recurso eletrônico] / Paulo Gustavo Sehn, Patrícia Kayser Vargas Mangan – 1. ed. – Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2023.
180 p.

ISBN 978-65-5441-052-6

Livro eletrônico.
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: http://hdl.handle.net/11690/3454.

1. Memória social. 2. Patrimônio. 3. Cicloturismo. I. Sehn, Paulo Gustavo. II. Mangan, Patrícia Kaiser Vargas. III. Título.

CDU: 379.85(816.5ESTRELA)

Bibliotecário responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

Agradecimentos

À nossas famílias;

Ao Governo Municipal de Estrela, em especial ao prefeito municipal, Sr. Elmar André Schneider, Secretária de Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade Srª. Carine Schwingel, Secretário de Turismo, Cultura, Esportes e Lazer, Sr. Joel Barcelos Mallmann, Diretor do Memorial de Estrela Sr. Airton Engster;

Ao colegiado e discentes do PPG em Memória Social e Bens Culturais da Unilasalle e a toda a comunidade acadêmica da Unilasalle – Canoas.

Sumário

Apresentação.....4
Roteiros, espaços e paisagens.....5
Trajeto - Conhecendo Estrela.....9
Trajeto um - Bairro Centro de Estrela - RS.....10
Trajeto dois - Bairros Centro, Cristo Rei, Estrada Santa Rita, Pinheiros.....11
Trajeto três - Bairros Centro, Cristo Rei, Arroio do Ouro, Figueira, Delfina, Santa Rita.....12
Trajeto quatro - Bairros Centro, Cascata de Santa Rita, Linha Winck, Linha Geraldo, Linha Beija Flor/Costão, Linha São José.....13
Fichas de inventário.....14
Referências.....179

Apresentação

Este ebook resulta de uma pesquisa que insere-se na área de estudos em Memória Social, sendo realizado no contexto da linha de pesquisa de Memória e Linguagens Culturais da UNILASALLE Canoas e tendo como lócus de pesquisa a cidade de Estrela no estado do Rio Grande do Sul - Brasil.

Partindo do pressuposto de que conhecer a história do patrimônio material e sua importância na formação da comunidade é um fator relevante à sua preservação, o presente livro apresenta possibilidades de roteiros cicloturísticos como (novas) formas de contemplar e experienciar pontos de interesse históricos e culturais contribuindo com a valorização e consequente sensibilização para proteção destes bens culturais. Os pontos de interesse que apresentamos a seguir são praças, parques, monumentos e prédios, os quais significam e remetem à história da cidade de Estrela. Desejamos boas leituras e boas experiências!

Roteiros, espaços e paisagens

O espaço escolhido para estudo compreende a área central da cidade de Estrela - RS. Lugar onde estão localizados vários prédios históricos, pontos de interesse e conveniências que poderão ser interligados a partir dos roteiros cicloturísticos.

Inevitavelmente, para interligar a cidade de Estrela às cidades vizinhas será necessário, em alguns momentos, afastar-se da área central da cidade a fim de atingir os pontos limítrofes do município. O que não destoa da proposta deste trabalho pois além do cunho preservacionista, roteiros mais longínquos poderão ser utilizados sob o viés do lazer e da mobilidade.

Nestes espaços serão levantados dados a partir de estudos etnográficos a fim de conhecer não só os prédios históricos que ainda fazem parte da paisagem de Estrela, mas também aqueles que já deram lugar à evolução da cidade e sua importância à história do município de Estrela - RS, ao Vale do Taquari e ao Estado do Rio Grande do Sul.

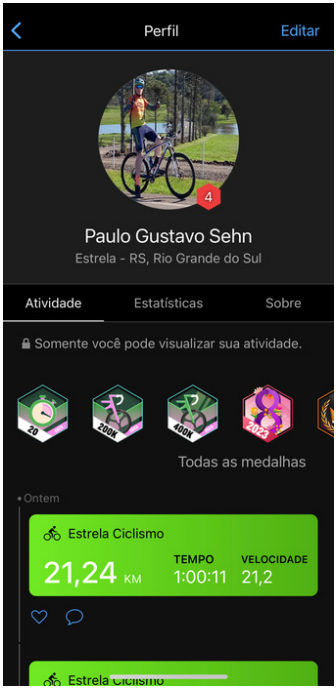
Em Março de 2021 foi iniciado o estudo acerca dos prédios históricos que compõem a paisagem de Estrela, aqueles que deram lugar a outros, consequência do crescimento da cidade e também, incorporando a um mapa pontos de possível interesse e interligação da cidade de Estrela. Como ferramenta de suporte, foi utilizado à época o aplicativo Relieve.cc, concomitantemente o Garmin e o Strava, que consiste em percorrer o trajeto com eles ativados em modo GPS em algum celular ou dispositivo próprio, no caso o Garmin, para posteriormente colher os dados do percurso.

Mapa, distância, tempo decorrido, altimetria, relevo e velocidade média são dados apresentados pelo aplicativo em um vídeo. Ainda, é possível gerar um arquivo no formato GPX. Este, pretende-se disponibilizá-lo em um site para ser utilizado em dispositivos GPS. Dessa forma, os roteiros poderão ser percorridos de forma autônoma e idênticos ao original.

O arquivo GPX é um formato de intercâmbio GPS (Global Position System). Ele contém dados que descrevem pontos de passagem/rotas. A seguir, seguem quatro propostas de trajetos percorridos por este pesquisador com o aplicativo Relieve.cc ativado e os mapas gerados. Salientamos que nos desdobramentos da pesquisa os mesmos poderão ser alterados a fim de perpassar por novos estudos.

Dispositivo GPS Garmin Edge520 utilizado para coletar dados dos trajetos

Perfil pessoal Strava. Fonte: https://www.strava.com/athletes/9740040



Interface mobile Garmin Connect
Fonte: https://connect.garmin.com

Interface mobile Relive.cc
Fonte: https://www.relive.cc/

Trajeto - Conhecendo Estrela

Fonte: Strava(2023)

Link para atividade no Strava

Download do arquivo GPX

Trajeto um - Bairro Centro de Estrela - RS

Fonte: Relive (2022)

Link para atividade no Relieve

Link para atividade no Strava

Download do arquivo GPX

Trajeto dois - Bairros Centro, Cristo Rei, Estrada Santa Rita, Pinheiros

Fonte: Relive (2022)

Link para atividade no Relieve

Link para atividade no Strava

Download do arquivo GPX

Trajeto três - Bairros Centro, Cristo Rei, Arroio do Ouro, Figueira, Delfina, Santa Rita

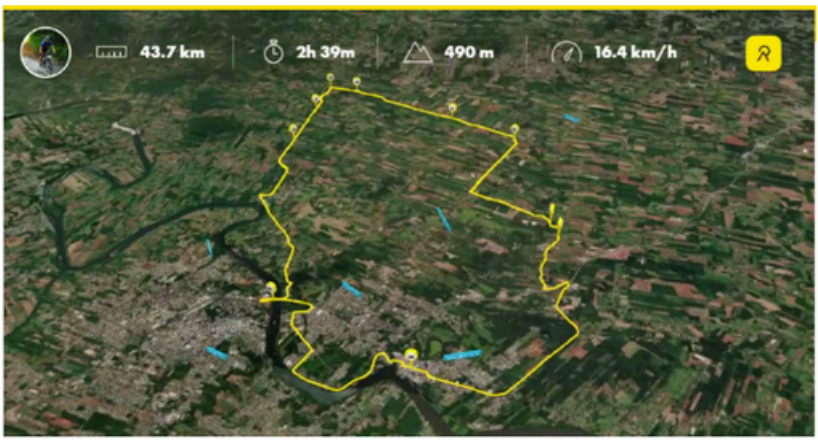
Fonte: Relive (2022)

Link para atividade no Relieve

Link para atividade no Strava

Download do arquivo GPX

Trajeto quatro - Bairros Centro, Cascata de Santa Rita, Linha Winck, Linha Geraldo, Linha Beija Flor/Costão, Linha São José



Fonte: Relive (2022)

Link para atividade no Relieve

Link para atividade no Strava

Download do arquivo GPX

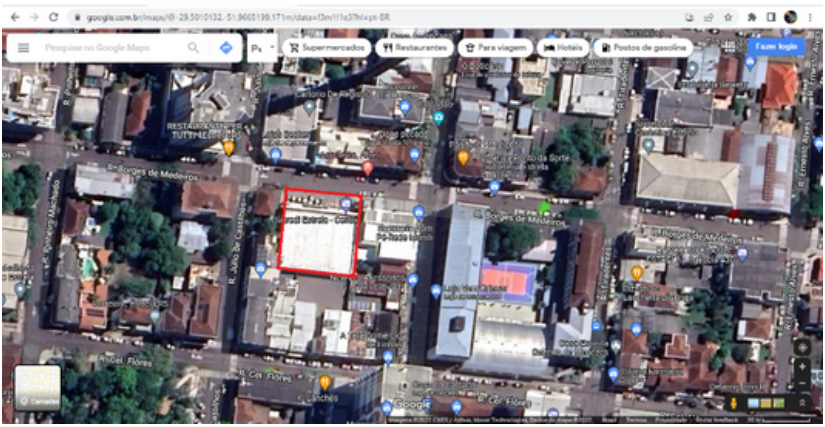
Fichas de inventário

Levando em consideração a relevância histórica dos prédios em área urbana do município de Estrela, segue um levantamento de alguns que foram inclusos no roteiro cicloturísticos. Para fins de melhor organização, pensou-se em apresentá-los na forma de ficha técnica de inventário. Para elaboração da mesma, optou-se por tomar como base o modelo de ficha do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE), disponível no site do instituto, e adaptada à necessidade e dados prioritários deste projeto. As fichas de inventário permitirão desdobramentos de ações de educação patrimonial que possibilitará que, principalmente as novas gerações, possam ir conhecendo a sua história e a relevância dela no contexto da cidade, permitindo que a comunidade dê valor ao seu patrimônio.

Nome do imóvel: Primeira Clínica Médica do Vale do Taquari

Endereço: Rua Borges de Medeiros, 306 - Centro.

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.5010132,-51.9665199,171m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Particular (Alisson Hinterholz)

Situação da ocupação: Agência Bancária SICREDI

Relevância Histórica: Neste lugar estava instalado o prédio, o qual abrigou uma clínica médica/hospital. Pertenceu ao Dr. Alexandre Frederico Bernardo Snel e foi construída em 1914, em parceria com seu pai. Nesta clínica, trazido da Alemanha à época da construção do referido prédio, estava o primeiro aparelho de Raio X do Vale do Taquari e a mesma era referência em tecnologia. As especialidades do Dr. Snel eram cirurgias e partos. O prédio original foi demolido no ano de dois mil e dezesseis. Em dois mil e vinte e dois, o novo imóvel abriga uma agência bancária, o SICREDI. Esta, foi inaugurada em dezenove de Março de dois mil e dezoito, sendo a construção do atual prédio, nos anos de dois mil e dezesseis e dois mil e dezessete.

Documentação fotográfica:

Foto da antiga clínica em 2010. Fonte: Estrela, 2010

Foto (08/06/2022) recente - Agência Bancária Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Hotel Bentz

Endereço: Rua Coronel Flores, 240 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:

Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.5012957,-51.9661833,171m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Particular (Família Bentz)

Situação da ocupação: Loja de Calçados

Relevância Histórica: Estrela possuia vários hotéis muito importantes à época em que as viagens de barco de Estrela até a capital do Rio Grande do Sul duravam exatamente vinte e quatro horas. A maioria dos viajantes parava na cidade para descansar. Segundo Diel (1951), no salão de Festas do antigo hotel foi fundada, em Maio de mil novecentos e sete, o Clube Sociedade Ginástica Estrela (pelo estatuto do clube, em mil novecentos e onze) e em dez de Março de mil novecentos e quarenta e nove, o Rotary Club de Estrela.

Documentação fotográfica:

Hotel Bentz em 1918
Fonte: Senger (1918)

Hotel Bentz em 1927
Fonte: Mallmann (1928)

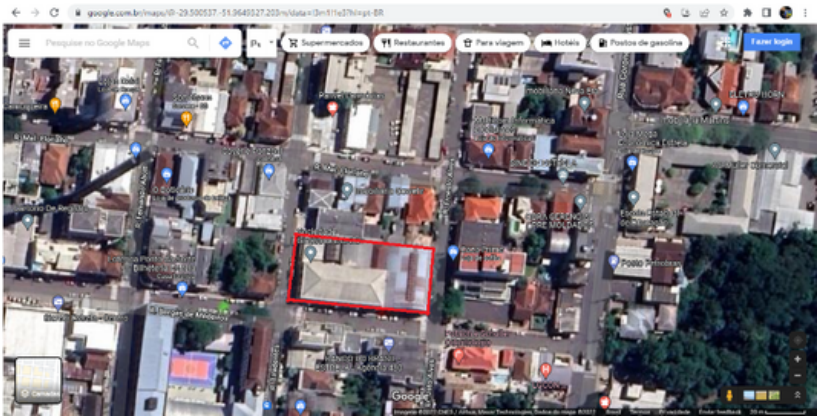
Hotel Bentz - projeto de reforma
Fonte: Diel (1951)

Hotel Bentz em 2022 (08/06/2022)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Sociedade Ginástica Estrela (SOGES)

Endereço: Rua Tiradentes, 332 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.500537,-51.9649327,203m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Soges em 1926
Fonte: Mallmann (1926)

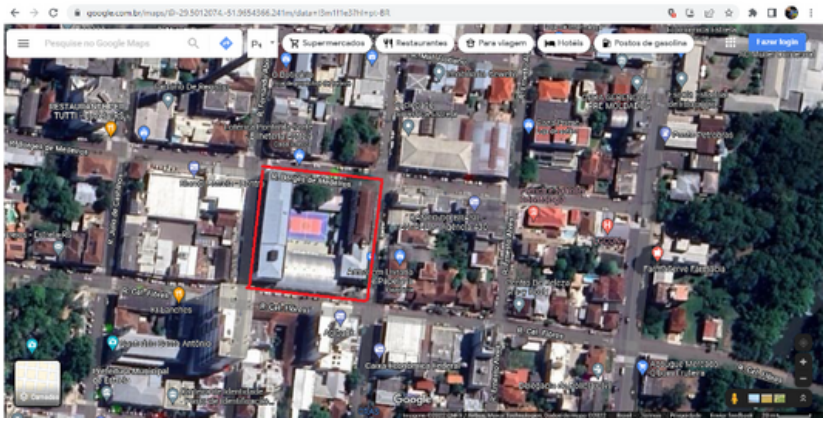
SOGES em 1951
Fonte:Diel (1951)

Foto da Soges em 2022 (08/06/2022)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Colégio Santo Antônio

Endereço: Rua Tiradentes, 401 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.5012074,-51.9654366,241m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Irmãs Franciscanas

Situação da ocupação: Colégio Santo Antônio e Faculdade de Tecnologia La Salle Estrela

Relevância Histórica: Segundo o site do Colégio Santo Antônio, o Colégio Santo Antônio iniciou sua caminhada ainda no século XIX, em 1898. A história nos conta que seis Irmãs Franciscanas partiram em 10 de janeiro de 1898 de Porto Alegre, num pequeno barco a vapor. Na embarcação precária enfrentaram a seca do rio. As Irmãs trouxeram um sonho e uma promessa: Plantar uma semente, cujos frutos serão as crianças. O destino era uma pequena vila, à margem esquerda do rio Taquari em Estrela.
O educandário foi construído um ano antes, com a chegada do Reverendo Francisco Schleipen. Chegaram ao Colégio Irmãs Franciscanas que levavam à vila a chance de um futuro melhor. Os estrelenses as acompanharam até o prédio, onde tudo havia sido preparado, inclusive com uma mesa farta no refeitório. Aquele dia, 11 de janeiro de 1898, permaneceu como o da inauguração do Colégio Santo Antônio.

O tempo passa, o sonho se realiza, a promessa continua. Aumenta o número de alunos, avança o ensino e com ele novas demandas se apresentam. O prédio antigo já não comporta o crescimento do número de alunos. Aos poucos ampliações são feitas com auxílio da comunidade.

A árdua tarefa daquelas educadoras era amenizada pela receptividade junto à comunidade. Com fé em Deus e muita dedicação, as Irmãs Franciscanas enfrentaram muitos desafios. Construíram e venceram com anos de trabalho, carisma e entusiasmo pela educação e cultura. São anos de contribuição para a grandeza do ensino cristão. O Colégio caminhou para o centenário contando com o ensino de qualidade, a convivência e uma forte necessidade de gestão econômica. Contudo, chega o ano de 2005, após inúmeras dificuldades enfrentadas pela Associação das Irmãs Franciscanas estas decidem encerrar suas atividades para a surpresa da comunidade local. Felizmente, com a mobilização da comunidade escolar, pais, professores e alunos buscaram soluções para dar continuidade a esta história de educação e ensino.

Nasce a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio, APASA para dar continuidade a nobre causa de administrar o colégio, mantendo o ensino de qualidade e os princípios franciscanos. Em 2018 celebrou-se 120 Anos de história do Colégio Santo Antônio, espaço privilegiado de aprendizagem, formação humana e de PAZ e BEM.
(https://csaestrela.com.br/sobre/nossa-historia/)

Documentação fotográfica:

Primeira escola, datada de 1898, iniciada com 107 alunas, com salas de aula, refeitório e dormitórios. Em 1970 foi demolida para dar lugar ao atual ginásio de esportes.

Colégio Santo Antônio em 1898
Fonte: https://csaestrela.com.br/sobre/nossa-historia/

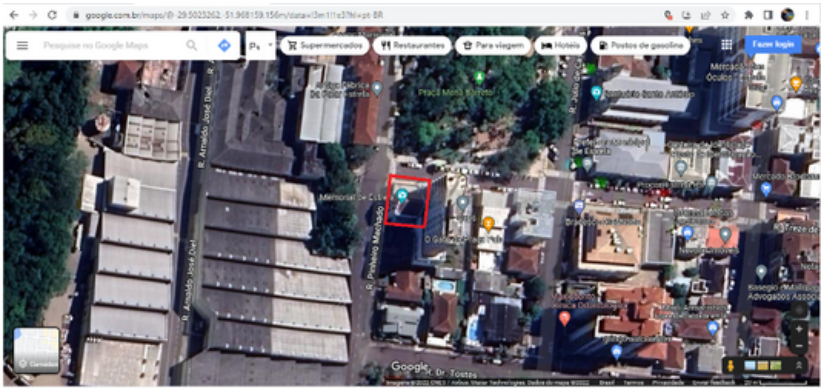
Colégio Santo Antônio em 1898
Fonte: Estrela (2010)

Colégio Santo Antônio em 2022 (Fevereiro/2022)
Fonte: FS Imagens / arquivo pessoal / divulgação

Nome do imóvel: Residência / Clínica Médica Dr. Gabriel Schlatter

Endereço: Rua Treze de Maio, 398 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.5023262,-51.968159,156m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Prefeitura Municipal de Estrela

Situação da ocupação: Museu Municipal - Memorial de Estrela

Relevância Histórica: Segundo Schierholt (2002), o Prédio foi construído em 1905, pelo médico austríaco Gabriel Schlatter que chegou à cidade em 1899. Neste prédio, em estilo neogótico, ele instalou a primeira Clínica Cirúrgica, escola para parteiras e a Farmácia Apotheke. O Dr. Gabriel hasteava uma bandeira branca com uma cruz vermelha no alto da casa avisando sobre sua ausência. Assim, os pacientes que pretendiam ir ao consultório não o faziam em vão. Os pacientes vinham de longe para consultar, visto que era uma das únicas clínicas da região. Como a casa situa-se numa região alta, a bandeira era vista de longe. A sugestão de aquisição da casa por parte do governo municipal foi dada por Lauro Muller, que desenhou o brasão do município em 1953. A casa abrigou, posteriormente, o Centro Cultural com o nome Lauro Muller, a Biblioteca Pública, uma secretaria municipal e desde dois mil e vinte e um abriga o museu denominado Memorial de Estrela, inaugurado na data de aniversário do município, vinte de Maio.

Documentação fotográfica:

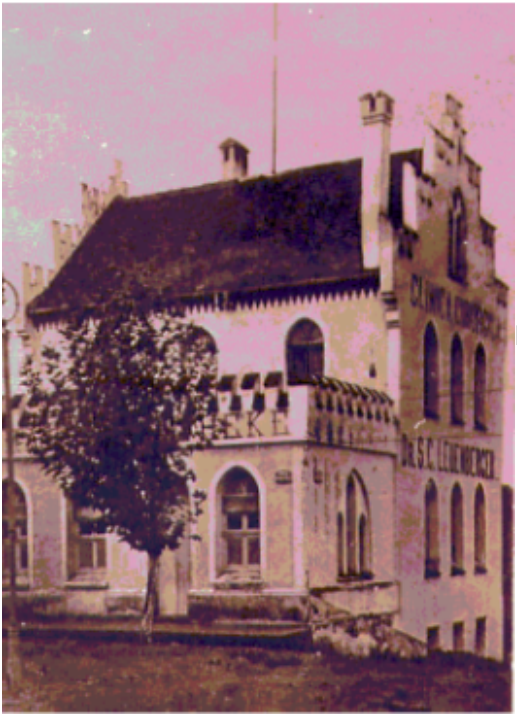


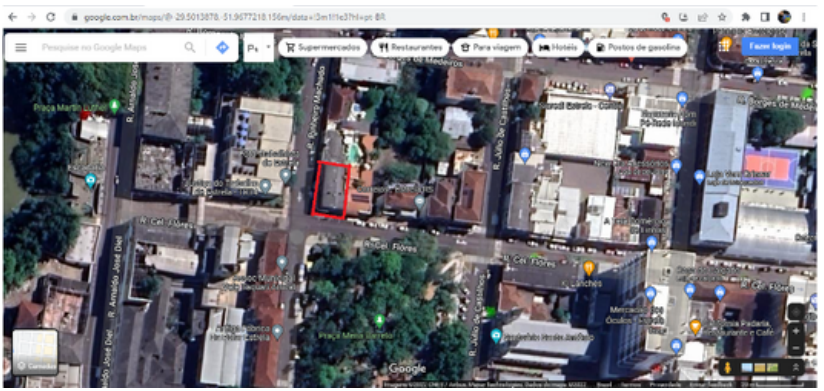
Foto da antiga clínica.
Fonte: Estrela, 2010

Foto (08/06/2022) recente do Memorial de Estrela
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Residência Dr. Lauro Reinaldo Muller

Endereço: Rua Pinheiro Machado, 306 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.5013878,-51.9677218,156m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Privada - Valdir Roschildt

Situação da ocupação: Residencial / comercial

Relevância Histórica: Antiga residência do médico Dr. Lauro Reinaldo Müller. O Dr. Lauro Muller nasceu em Porto Alegre (RS), 02 de fevereiro de 1912 e faleceu em Salvador (Bahia), 04 de maio de 1977, sendo sepultado em Estrela. Filho de Reinaldo Müller e Hulda Müller. Após concluir os estudos secundários em 1930, trabalhou na Carris - empresas operadoras do transporte público de Porto Alegre (RS) e lecionou no IPA - Colégio Metodista, em Porto Alegre (RS). Diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre em 1939. Atuou como cirurgião, ginecologista e obstetra, também se dedicou à Clínica Médica. Exerceu a profissão em Estrela (RS). Segundo Schierholt (2002), foi um dos filatelistas de maior destaque no Rio Grande do Sul e no Brasil. Na exposição de 1944 ganhou sua primeira medalha de ouro e também obteve vários prêmios internacionais. Em 1949 fundou a Sociedade Filatélica do Alto Taquari.

Além da coleção de selos, ele mantinha coleções especializadas sobre música, centenário do selo postal e vias de transporte. Em 1949 fundou o Rotary Internacional de Estrela (RS) e foi seu presidente de 1951 a 1952; 1954-1955 e 1959-1960. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do RS. Foi o idealizador da Casa de Cultura Dr Lauro Muller e da aquisição da casa do Dr. Gabriel Schlatter por parte do poder público municipal. O Dr. Lauro Muller foi quem desenhou o Brasão de Armas do Município de Estrela em 1953, onde constam a primeira casa da Fazenda Estrela, as rosas, que florescem em maio, mês da emancipação de Estrela, a agricultura e a educação, com o baixo índice de analfabetismo. Casou-se com Edithe Helka Müller.

Documentação fotográfica:

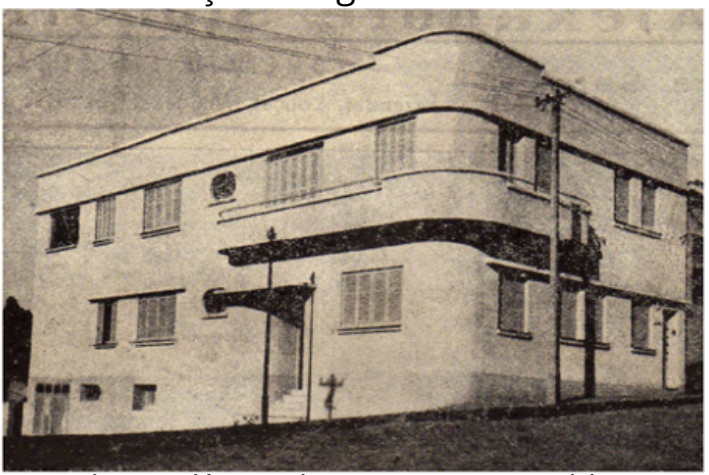


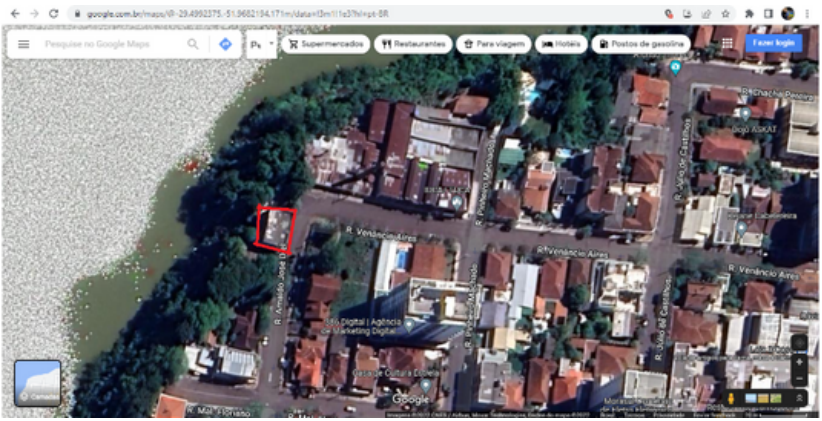
Foto da residência do Dr. Lauro Reinaldo Muller - Fonte: Diel (1951)

Foto (08/06/2022) recente da residência do Dr. Lauro Reinaldo Muller
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Primeiro Edifício da Cidade de Estrela

Endereço: Rua Arnaldo José Diel, 07 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.4994184,-51.9689673,171m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

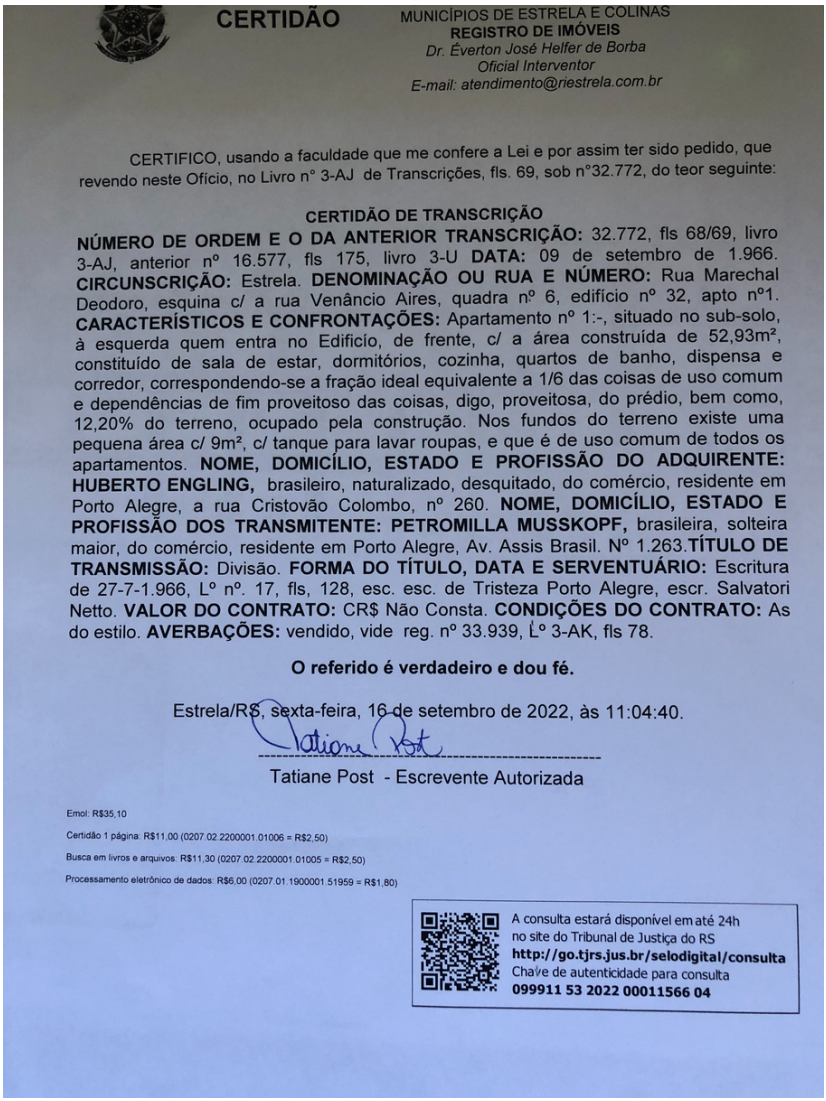
Propriedade: Privada - Denise Rodrigues Goulart

Situação da ocupação: Residencial

Relevância Histórica: Foi o primeiro edifício construído na cidade de Estrela. Localiza-se às margens do Rio Taquari. A matrícula do imóvel data de 1966, no entanto, aponta para antigas transcrições que serão estudadas em novas etapas da pesquisa.

Documentação fotográfica:

Foto (10/06/2022) recente do primeiro edifício da cidade de Estrela
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)



CERTIDÃO

MUNICÍPIOS DE ESTRELA E COLINAS
REGISTRO DE IMÓVEIS
Dr. Éverton José Helfer de Borba
Oficial Interventor
E-mail: atendimento@riestrela.com.br

CERTIFICO, usando a faculdade que me confere a Lei e por assim ter sido pedido, que revendo neste Ofício, no Livro n° 3-AJ de Transcrições, fls. 69, sob n°32.772, do teor seguinte:

CERTIDÃO DE TRANSCRIÇÃO

NÚMERO DE ORDEM E O DA ANTERIOR TRANSCRIÇÃO: 32.772, fls 68/69, livro 3-AJ, anterior nº 16.577, fls 175, livro 3-U **DATA:** 09 de setembro de 1.966. **CIRCUNSCRIÇÃO:** Estrela. **DENOMINAÇÃO OU RUA E NÚMERO:** Rua Marechal Deodoro, esquina c/ a rua Venâncio Aires, quadra nº 6, edifício nº 32, apto nº1. **CARACTERÍSTICOS E CONFRONTAÇÕES:** Apartamento nº 1:-, situado no sub-solo, à esquerda quem entra no Edifício, de frente, c/ a área construída de 52,93m², constituído de sala de estar, dormitórios, cozinha, quartos de banho, dispensa e corredor, correspondendo-se a fração ideal equivalente a 1/6 das coisas de uso comum e dependências de fim proveitoso das coisas, digo, proveitosa, do prédio, bem como, 12,20% do terreno, ocupado pela construção. Nos fundos do terreno existe uma pequena área c/ 9m², c/ tanque para lavar roupas, e que é de uso comum de todos os apartamentos. **NOME, DOMICÍLIO, ESTADO E PROFISSÃO DO ADQUIRENTE: HUBERTO ENGLING,** brasileiro, naturalizado, desquitado, do comércio, residente em Porto Alegre, a rua Cristovão Colombo, nº 260. **NOME, DOMICÍLIO, ESTADO E PROFISSÃO DOS TRANSMITENTE: PETROMILLA MUSSKOPF,** brasileira, solteira maior, do comércio, residente em Porto Alegre, Av. Assis Brasil. Nº 1.263.**TÍTULO DE TRANSMISSÃO:** Divisão. **FORMA DO TÍTULO, DATA E SERVENTUÁRIO:** Escritura de 27-7-1.966, Lº nº. 17, fls, 128, esc. esc. de Tristeza Porto Alegre, escr. Salvatori Netto. **VALOR DO CONTRATO:** CR$ Não Consta. **CONDIÇÕES DO CONTRATO:** As do estilo. **AVERBAÇÕES:** vendido, vide reg. nº 33.939, Lº 3-AK, fls 78.

O referido é verdadeiro e dou fé.

Estrela/RS, sexta-feira, 16 de setembro de 2022, às 11:04:40.

Tatiane Post - Escrevente Autorizada

Emol: R$35,10

Certidão 1 página: R$11,00 (0207.02.2200001.01006 = R$2,50)

Busca em livros e arquivos: R$11,30 (0207.02.2200001.01005 = R$2,50)

Processamento eletrônico de dados: R$6,00 (0207.01.1900001.51959 = R$1,80)

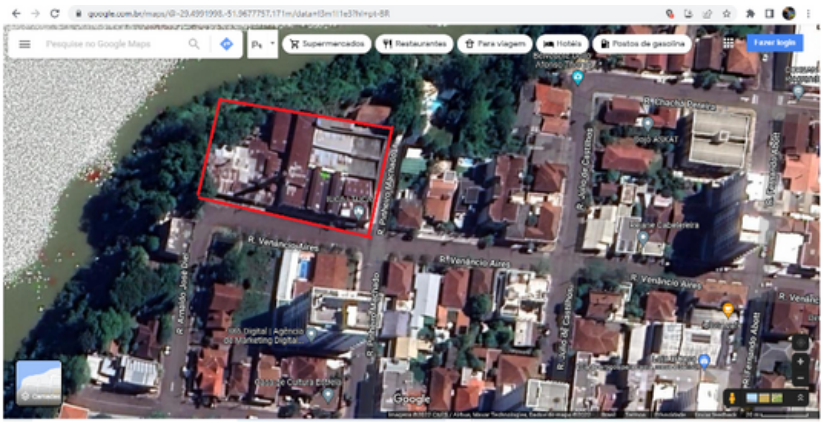
A consulta estará disponível em até 24h no site do Tribunal de Justiça do RS
http://go.tjrs.jus.br/selodigital/consulta
Chave de autenticidade para consulta
099911 53 2022 00011566 04

Foto (2022) da transcrição do registro do primeiro prédio da cidade de Estrela - RS
Fonte: Registro de Imóveis da cidade de Estrela (2022)

Nome do imóvel: Primeira fábrica do município de Estrela

Endereço: Rua Venâncio Aires, 431 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.4991998,-51.9677757,171m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

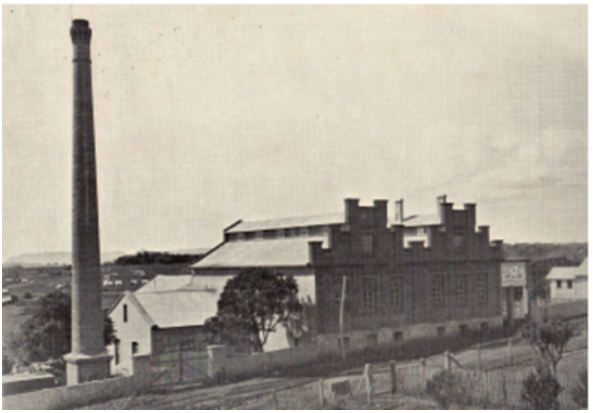
Propriedade: Privada - Diehl & Salami LTDA

Situação da ocupação: Centro de Umbanda

Relevância Histórica: Segundo Schierholt (2002), foi a primeira fábrica do município de Estrela. Fundada em mil novecentos e dois, com a razão social de Jacob Herrmann & José Costa, depois, Costa & Boelter. Inicialmente ocupava um prédio onde hoje está o complexo da Polar, na rua Pinheiro Machado. Era movida a vapor e mesmo estando apta a aceitar grande volume de compras, eventualmente não conseguia atender a todos os pedidos. Começou fabricando sabão e posteriormente perfumarias, após o filho de José fazer curso na Alemanha. Com o falecimento do fundador, em 1946, a fábrica foi assumida por uma firma formada por Franz Knöchelmann, Siefried Costa, Erhardt Costa, viúva Maria F. Costa e viúva Hermann Costa. Com o afastamento das duas viúvas, associaram-se à empresa Gernot Costa e Nélson Schwambach. Após, a Fábrica de Sabão Costa firmar razão social Diehl & Salami Ltda em 1997, encerrou suas atividades em dois mil e quinze.

Documentação fotográfica:

Fábrica em 1918
Fonte: Senger (1918)



Fábrica em 1926
Fonte: Mallmann (1926)

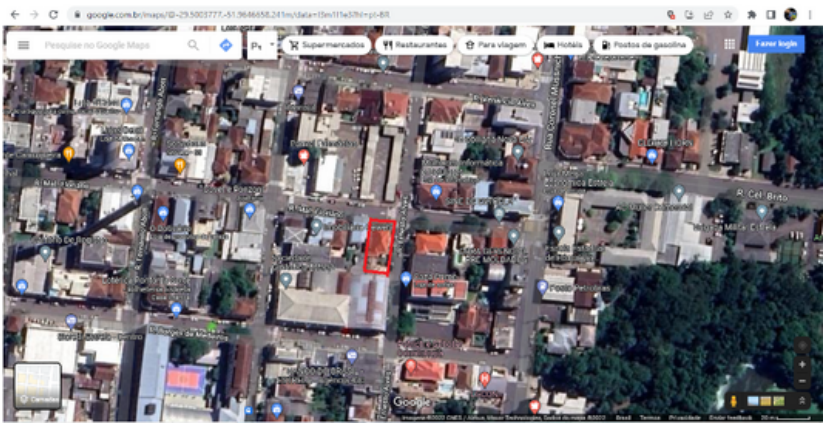
Foto (10/06/2022) recente da primeira fábrica do município de Estrela
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (10/06/2022) recente da primeira fábrica do município de Estrela
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Residência do ex prefeito Bertholdo Gaussmann

Endereço: Rua Marechal Floriano, 98 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.5003777,-51.9646658,241m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Privada - Carlos Francisco Zanella

Situação da ocupação: Residencial / comercial

Relevância Histórica: Segundo Diel (1951), foi a residência de Bertholdo Gausmann, ex-prefeito de Estrela que dá nome ao Centro de Cultura e Turismo. Schierholt (2002) complementa a história pessoal, profissional, social e política, bem como seu legado para a cidade de Estrela. Em 1937, Bertholdo Gaussmann organizou a firma Gausmann & Neuhaus, com linha de ônibus entre Estrela, Roca Sales, Bom Retiro do Sul e Taquari. No ano seguinte, uniu-se com outros empresários para a fundação da Associação Comercial e Industrial de Estrela (ACIE). Em 1941 entrou como sócio na firma Kilpp & Cia., agência Ford, designado para construir suas novas instalações no terreno em frente à esta residência. Na Ford do Brasil, em São Paulo, realizou cursos de relações públicas, em 1948, e administração de empresas, em 1954. Afastou-se da empresa em 1985. Em 1973 ingressou como sócio da Construtora e Transportadora Oriental Ltda.

Integrou ainda a firma Iccila Indústria, Comércio e Construções Ibage Ltda. Em 1989, recebeu da Acie o título de Empresário do Ano. Bertholdo ainda teve carreira como aviador. Fez o curso de piloto no Aero Clube Alto Taquari, obtendo o brevê em 3 de junho de 1944, com a primeira turma, e a carteira de piloto civil n.º 2947. Com mais horas de voo, obteve em 19 de junho de 1947 a carta diploma aviador internacional n.º 2104, do Aeroclube do Brasil. Participou, em 1949, da Revoada Internacional, fazendo parte da caravana oficial do ministro da Aeronáutica na Concentração de Aviadores Civis da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. As conquistas de Bertholdo repercutem até hoje na sociedade Estrelense. Foi sócio fundador do Rotary Club de Estrela, em 10 de março de 1949. Foi presidente da Sociedade Ginástica Estrela (SOGES), na gestão 1949/1950, e da Associação Comercial e Industrial de Estrela, de 23 de fevereiro de 1958 a 7 de julho de 1963. Quando presidente do Estrela Futebol Clube, empenhou-se na construção do Estádio Municipal Dr. Walter Jobim, inaugurado em 26 de maio de 1951.

Já na vida pública, foi um dos fundadores do Partido Social Democrático (PSD) em Estrela, em 10 de junho de 1945; eleito tesoureiro do seu diretório municipal em 2 de agosto de 1945; secretário, em 17 de agosto de 1955 e presidente, em 20 de agosto de 1958. Na eleição de 8 de novembro de 1959, foi eleito prefeito municipal pelo PSD, governando o município de 31 de dezembro de 1959 a 31 de dezembro de 1963. Na eleição de 15 de novembro de 1968, foi reeleito, com mandato de 31 de janeiro de 1969 a 31 de janeiro de 1973. Foi escolhido presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT).

Documentação fotográfica:

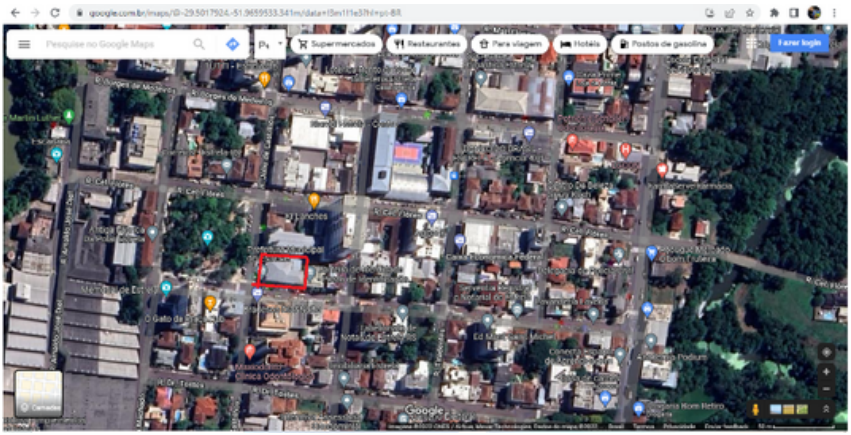
Antiga residência de Bertholdo Gaussmann
Fonte: Diel, 1951

Foto (08/06/2022) recente da residência de Bertholdo Gaussmann

Nome do imóvel: Prefeitura Municipal de Estrela

Endereço: Rua Júlio de Castilhos, 380 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.5017924,-51.9659533,341m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Pública - Prefeitura Municipal de Estrela

Situação da ocupação: Prefeitura Municipal de Estrela

Relevância Histórica: O primeiro prédio da Intendência Municipal foi adquirido em mil oitocentos e oitenta e três, pela primeira Câmara, formada em mil oitocentos e oitenta e dois. Neste prédio a prefeitura funcionou até mil novecentos e cinquenta e quatro, quando o prédio novo foi construído no mesmo lugar. O portão da antiga intendência ocupa atualmente a entrada da garagem da prefeitura.

Documentação fotográfica:

Foto da antiga Intendência Municipal, em 1951 - recorte do álbum do 75º aniversário do município.
Fonte: Diel, 1951

Foto (08/06/2022) recente da Prefeitura, construída em 1954
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Local do primeiro Correio de Estrela

Endereço: Rua Fernando Abbot, 331 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:

Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.501132,-51.966098,171m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Sandro da Rosa

Situação da ocupação: Comercial

Relevância Histórica: Prédio construído em mil novecentos e dezesseis onde funcionou o primeiro correio da cidade.

Documentação fotográfica:

Foto prédio onde funcionou o primeiro Correio de Estrela - RS (08/06/2022)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Correios

Endereço: Rua Coronel Flores, 365 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:

Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5011723,-51.9671667,171m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Situação da ocupação: Correios

Relevância Histórica: Prédio construído em mil novecentos e cinquenta e mil novecentos e cinquenta e um, pelo governo federal.

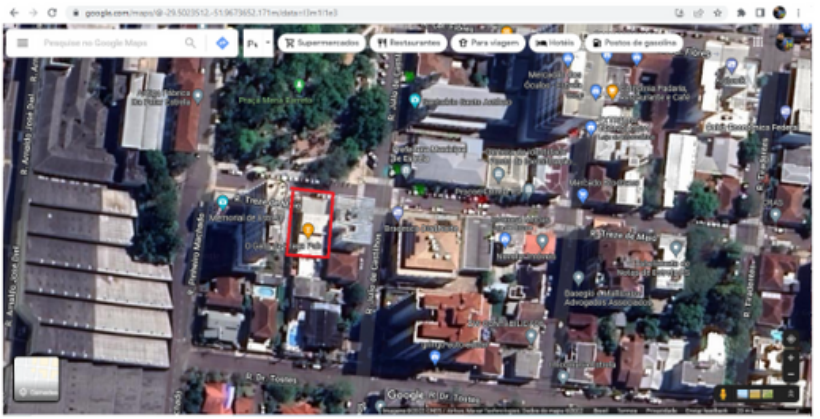
Documentação fotográfica:

Foto (08/06/2022) recente dos Correios
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Gráfica e Jornal O Paladino

Endereço: Rua Treze de Maio, 360 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5023512,-51.9673652,171m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Clóvis Antônio Schwertner

Situação da ocupação: Grupo A Hora de Comunicação

Relevância Histórica: Local onde funcionou o Jornal O Paladino, o primeiro jornal da cidade. Segundo o site da empresa, a primeira edição do jornal circulou no dia 7 de setembro de 1921. Em 1924, ainda como jornal, mudou a razão social para Cardoso & Irmão. Em 1926, passa a denominar-se Cardoso & Mayer, posteriormente Mayer & Cia. Em 1930, muda a razão social para Mayer & Schwertner e é anexado ao jornal, livraria, gráfica comercial e papelaria. Em 1934 mudou a razão social para Schwertner & Diehl e logo a seguir para Schwertner & Cia. Em 1941 o Jornal encerra as atividades mas a gráfica e a livraria e papelaria continuam com a firma individual Aloysio Schwertner. Em 1963 novamente altera a razão social para A. Schwertner & Cia Ltda. Em 1993 nova fase, pois com a mudança da razão para L.R.Schwertner & Cia Ltda. as atividades se restringem somente a área comercial.

A atual razão social L.R. Schwertner & Cia Ltda., situada à rua 13 de Maio, 236 operando com papelaria, livraria, informática, artesanato, artigos para escritório, material escolar, livros (infantis, adultos e didáticos), embalagens, encadernações, plastificações e cópias xerográficas. Dirigem a empresa atualmente Luiz Roque Schwertner e Mariza Maria Feldens Schwertner.
(http://www.opaladino.com.br/historico.html, acesso em 06/2022)

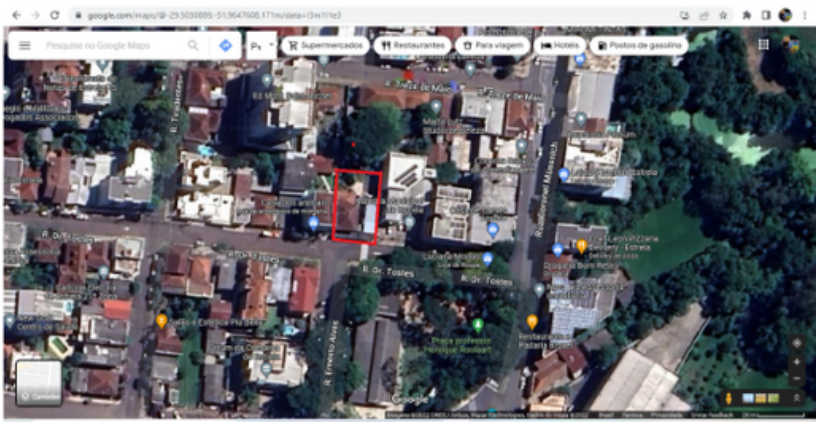
Documentação fotográfica:

Foto recente do prédio (08/06/2022)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Antigo Terminal Rodoviário e sede do Círculo Operário Estrelense

Endereço: Rua Dr. Tostes, 87 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5030982,-51.9646884,171m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Círculo Operário Estrelense

Situação da ocupação: Comercial/lancheria

Relevância Histórica: Antigo terminal rodoviário do município e sede do Círculo Operário Estrelense, fundado em doze de março de mil novecentos e cinquenta e um e que em mil novecentos e cinquenta e quatro recebeu o terreno do município e construiu sua sede.

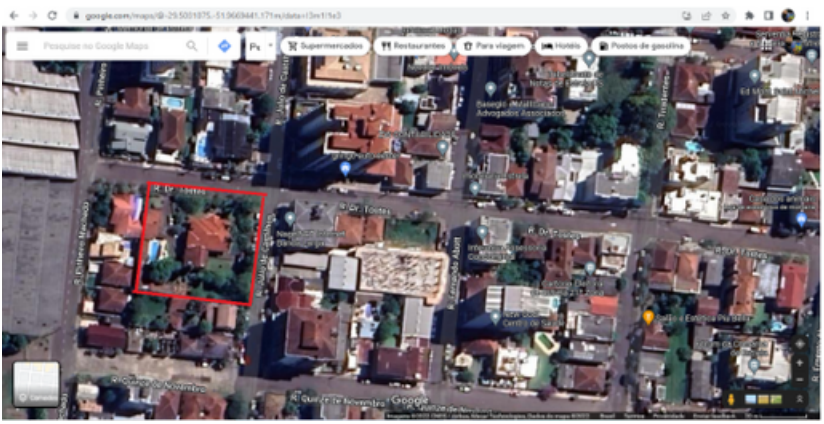
Documentação fotográfica:

Foto (08/06/2022) recente do terminal rodoviário
Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Residência/Museu da família Schinke

Endereço: Rua Dr. Tostes, 326 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5031075,-51.9670004,171m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Particular - Dr. Werner Helmut Erich Schinke

Situação da ocupação: Residência / Museu particular

Relevância Histórica: Neste local nasceu a cidade de Estrela. Segundo Schierholt (2002), a primeira sede da administração municipal e o primeiro Hotel da cidade, o Hotel Ruschel, estavam neste local. Antônio Vitor Sampaio Mena Barreto construiu seu sobrado, que em mil novecentos e cinquenta e dois foi demolido, dando lugar a esta propriedade. Ainda segundo Schierholt (2002), logo que a família de Miguel Ruschel aportou em Estrela, em vinte e quatro de Junho de mil novecentos e setenta e dois, comprou o histórico sobrado que foi a sede da Fazenda Santo Antônio de Estrela. Nele instalou o hotel, a casa comercial e o açougue. Mais tarde, o Hotel Ruschel estava sob a administração de Guilherme Ruschel. Em mil novecentos e três, o Hotel Ruschel foi adquirido por Oscar Franke e assim o denominou, Hotel Franke.

Schierholt (2002) destaca algumas curiosidades históricas deste local: Na parte dos fundos, foi estabelecida a primeira fábrica de cerveja em Estrela. Numa das extremidades da parte da frente, abriu uma casa comercial, com empório de compra e venda de produtos coloniais, armazém de secos e molhados. Na outra extremidade, continuava a sala de aula provincial. No segundo pavimento, reservou parte das dependências para uma pousada, conhecida por Hotel Ruschel. Comprava lotes de terras maiores e as dividia em lotes coloniais, recebendo no hotel os compradores e fregueses, enquanto erguiam provisoriamente seus ranchos. O prédio de alvenaria era espaçoso. A frente tinha quatro portas e quatro grandes janelas, no pavimento térreo. No segundo piso frontal, havia oito janelas. Para os fundos, havia três janelas nos dois pavimentos e mais duas janelas num puxado, o que permite um cálculo superior a mil metros quadrados de área construída. Uma das salas serviu de primeira escola pública em Estrela, em mil oitocentos e setenta e um, um ano antes da vinda da família Ruschel.

Nessa ampla sala de aula, em vinte e um de Fevereiro de mil oitocentos e oitenta e dois, foi instalado o município de Estrela, servindo por 5 anos de Intendência. O Hotel passou por várias gerências, como, por exemplo, Antônio Mário Kroeff, casado com Eduviges Ruschel, posteriormente, assumiu Jean Hanquet, casado com Anita Ruschel. Com o surgimento em Estrela de outros hotéis, em prédios mais novos e confortáveis, o Hotel Ruschel deixou de funcionar, passando o prédio a servir para outras finalidades. A última serventia a funcionar nele foi a Manufatura de Couros Estrelense Ltda., a primeira empresa industrial de Estrela, para a fabricação de calçados, idealizada por Arnaldo José Diel, que adquiriu o sobrado em vinte três de Novembro de mil novecentos e quarenta e cinco anexando à empresa o comércio de papel e uma pequena tipografia. Não dando certo a industrialização do couro e fábrica de calçados, ampliou nele o parque gráfico, até ser transferido para Lajeado, em mil novecentos e cinquenta e um, dando origem à Gráfica Cometa. Sem maior serventia, com um custo muito elevado para a restauração, no ano seguinte, foi demolido.

Em seu espaço, Diel construiu uma moderna moradia, adquirida e transformada neste museu/residência da família Schinke, desde mil novecentos e cinquenta e sete.

Documentação fotográfica:

Primeira casa da Fazenda Estrela - ao fundo, no alto, o Hospital Estrela
Fonte: Estrela, 2010

Reprodução atual (12/08/2022) da foto acima
Fonte: FS Imagens - Frederico Jorge Sehn

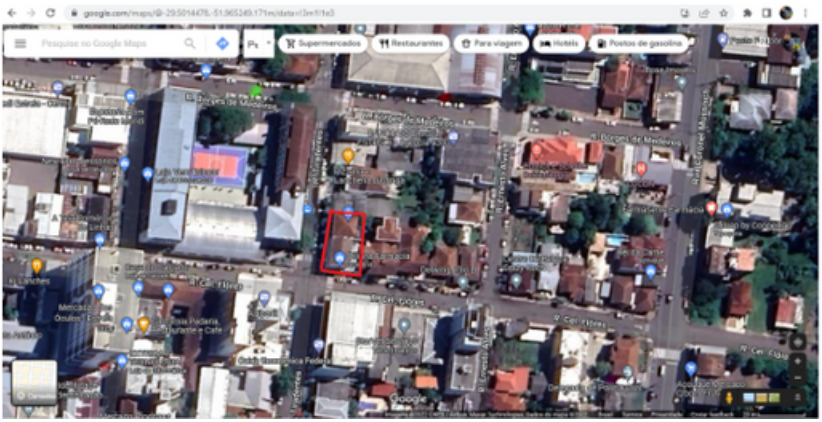
Foto (08/06/2022) recentes da casa da Família Schinke
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto da placa comemorativa em frente à residência do Dr. Schinke (08/06/2022)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Hotel Stein

Endereço: Rua Tiradentes, 406 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5014478,-51.965249,171m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Maria Dresch (in memorian)

Situação da ocupação: Comercial - Loja de Roupas, Livraria

Relevância Histórica: Schierholt (2002) nos conta a história do famoso Hotel Stein, antes denominado Hotel Simon, Ele destaca a vinda para Estrela, em mil oitocentos e noventa e quatro, do casal Henrique (* 2-10-1840, + 14-3-1903) e Maria Simon (* 8-9-1847, + 8-9-1931), imigrantes alemães, com a filha Margarida e o neto Germano Stein (* 4-7-1890, + 30-11-1968), que havia perdido sua mãe Clara Maria Simon Stein, em Vitória, ES. Adquiriram a casa e estabeleceram a Pensão Simon. Nela se hospedaram os operários que construíram o Colégio Santo Antônio, onde Germano iniciou o primário, integrou a Banda Municipal e o Coral Santa Cecília. Em 1919, casou-se com Cecília Horn (* 27-5-1898, + 14-7-1964), f. Jacó Horn. No ano seguinte, Cecília e Germano Stein assumiram a administração da pensão. Construíram o segundo pavimento, recebendo o nome de Hotel Stein. Pela simplicidade, ambiente familiar, esmero e preços acessíveis, foi a hospedagem preferida de trabalhadores, marinheiros, funcionários públicos e agricultores em passagem por Estrela.

Nas décadas de 1930 e 40, abrigava a Empresa Serrana, que transportava os migrantes da chamada "Colônia Antiga" dos vales dos Sinos e Caí em busca da "Colônia Nova" no planalto médio, região
missioneira e mesmo no oeste catarinense. Em 1955, Pedro Waldemar Horn, irmão de Cecília, assumiu a direção do hotel, até 1961, ano em que fechou o Hotel Stein, instalando-se no prédio o Comércio de Tintas e Vidros Dresch Ltda.

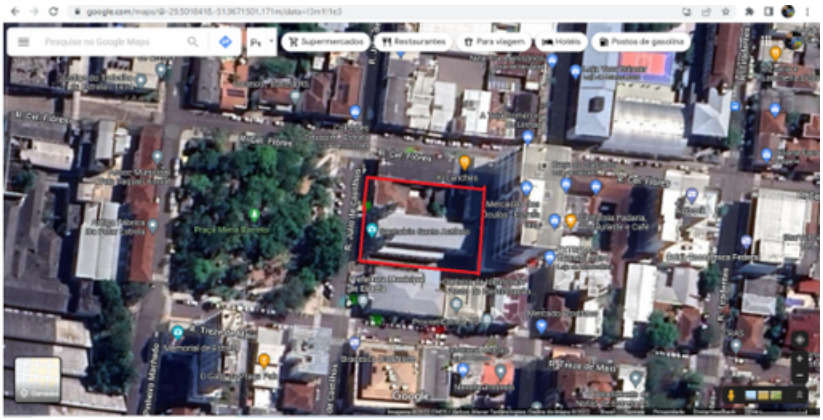
Documentação fotográfica:

Foto (08/06/2022) recente do prédio
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Igreja Matriz Santo Antônio

Endereço: Rua Júlio de Castilhos, 340 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5018418,-51.9671501,171m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Mitra Diocesana

Situação da ocupação: Paróquia Santo Antônio de Estrela

Relevância Histórica: Segundo Schierholt (2002), a primeira fase do prédio teve a construção iniciada em março de mil oitocentos e setenta e três, ao ser nomeada pelo Governo Provincial a comissão de construção, formada por Major Antônio Vítor de Sampaio Mena Barreto, Carlos Almayer, Paulo Mallmann e Valentim Schossler. A construção, lenta, teve seu término dez anos depois. Em mil oitocentos e oitenta e três o prédio recebeu a bênção eclesiástica. A segunda parte da obra iniciou-se em Março de mil oitocentos e oitenta e nove, tendo datado a inauguração das duas atuais torres em trinta e um de Dezembro de mil oitocentos e noventa e dois. Os três sinos, denominados Maria Imaculada, Santo Antônio e São José, vieram da Alemanha, Buchum, cinco anos antes.

Documentação fotográfica:

Igreja Santo Antônio em 1918
Fonte: Mallmann, 1926

Igreja Santo Antônio em 1958
Fonte: Estrela, 2010

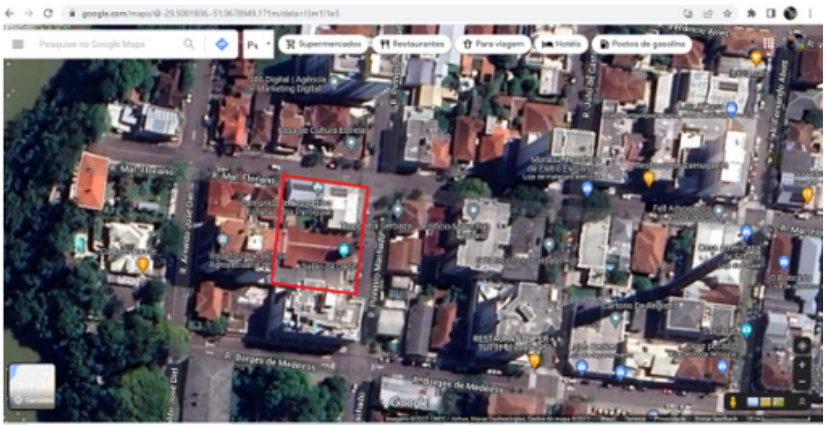
Foto (08/06/2022) recente da Paróquia Santo Antônio
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (08/06/2022) recente da Paróquia Santo Antônio
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Igreja Evangélica de Confissão Luterana

Endereço: Rua Pinheiro Machado, 167 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5001836,-51.9678762,171m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Comunidade Evangélica de Estrela

Situação da ocupação: Comunidade Evangélica de Estrela

Relevância Histórica: A primeira edificação é de 1874. Depois, em 1926, foi feita a segunda, no mesmo local da anterior. E, em 1970, foi construída a atual, utilizando-se parte da torre e das paredes da segunda construção. A Comunidade Evangélica de Confissão Luterana tem importante presença no Vale do Taquari e, em Estrela, é ela que promove o Festival do Chucrute.

Documentação fotográfica:

Foto da Igreja Luterana na década de 60
Fonte: arquivo da Comunidade Evangélica de Estrela

Foto do interior da Igreja Luterana nos anos 60
Fonte: Arquivo da Comunidade Evangélica de Estrela

Foto do interior da Igreja Luterana nos anos 60 e da casa onde iniciou o Colégio Martin Luther, ao lado da Igreja.
Fonte: Arquivo da Comunidade Evangélica de Estrela

Foto do detalhe da torre da Igreja Luterana e a lateral do prédio nos anos 60
Fonte: Arquivo da Comunidade Evangélica de Estrela

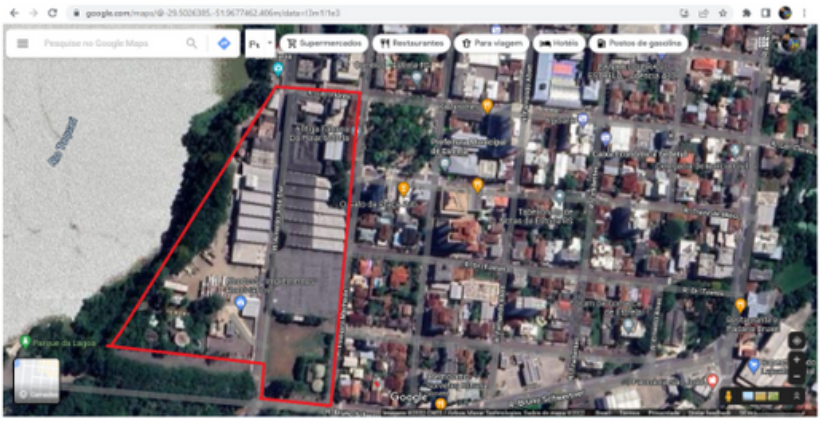
Foto do primeiro salão da Comunidade Evangélica de Estrela, denominada atualmente de Lar do Jovem, nos anos 60. Ao fundo percebe-se o prédio, residência do Sr. Hellmuth Feet (Ficha de Inventário 23)
Fonte: Arquivo da Comunidade Evangélica de Estrela

Foto (08/06/2022) recente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Estrela, na esquina o Lar do Jovem
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Cervejaria Polar

Endereço: Rua Pinheiro Machado, 307 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5026273,-51.9678036,406m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Prefeitura de Estrela, Rhodos Implementos e Vítor Fritch

Situação da ocupação: Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Projetos Sociais, Indústria de Implementos Rodoviários e Marina.

Relevância Histórica: Segundo Schierholt (2002), a Cervejaria foi fundada em dez de Outubro de mil novecentos e doze, sob o nome de "Sociedade em Comandita Júlio Diehl & Cia". sendo que o atual prédio foi inaugurado em mil novecentos e quarenta e nove. A importância econômica para a cidade é incalculável. Bem como o reconhecimento, a nível nacional, por ter sido berço da cerveja Polar. Em 2006 o complexo foi desativado, sendo vendido para a Prefeitura Municipal, que posteriormente vendeu uma parte dele para uma empresa de implementos rodoviários e outra, em dois mil e vinte e dois, para um investidor, a fim de fazer no local uma marina. Ainda segundo Schierholt (2002), a história da Cervejaria Polar se funde com a história do município de Estrela.

A empresa foi devidamente registrada em dezesseis de Abril de mil novecentos e quatorze sob o nome Júlio Diehl e Cia LTDA. Uma das primeiras marcas de cerveja, produzida pela fábrica, na então rua Marechal Deodoro nº 296, foi a Aurora – Cerveja tipo Bavária. Em 1919, a Cervejaria passou a denominar-se Kortz, Dexheimer & Cia., sob a gerência de Luiz Inácio Müssnich. Fritz ou Francisco Droll era o mestre ou o técnico da fábrica. A marca mais conhecida foi a marca Estrella - cerveja tipo Pilsen. Em dez de Maio de mil novecentos e vinte e cinco foi lançada a cerveja Estrella Stout. A Cervejaria Estrela alterou a razão social de Kortz, Dexheimer & Cia para a responsabilidade individual de Luís I. Müssnich, a partir de 1-1-1928. Ele administrou a empresa até seu falecimento, em 1935, passando a administração para a viúva Amália Ruschel Müssnich, até 1946. Surgida em 1938, com a vinda de mestres cervejeiros alemães, a Bock Polar é a mais antiga entre as cervejas deste padrão produzidas no Sul do Brasil.

Outras passaram pelo mercado, mas saíram da linha, deixando a tradicional cerveja escura sozinha até que surgisse a Kaiser Bock. Em 1945, sob a razão social de Cervejaria Estrela S. A., a firma foi incorporada por um grupo de santa-cruzenses, sob a liderança de Jean Hanquet e Ricardo Scherer. O rótulo de 1962 trazia Cerveja Polar Chopp - Cinqüentenário 1912-1962 - Polar S. A. Ind. Com. e Agr. Estrela – Santa Cruz do Sul – Guaporé. A matriz estava em Santa Cruz do Sul e a Maltaria da Polar, na filial de Guaporé. Produzia também a Casco Escuro e a Malzbier Polar. Igualmente eram produzidos os afamados refrigerantes Água Estrela, Soda Laranja, Gasosa Cristal, Água Tônica e Guaraná Frisante. Como dito anteriormente, o prédio atual data de 1949, sendo que em 1962 foi ampliada a planta em quatro mil e quinhentos metros quadrados. Integravam a diretoria Arnaldo José Diel, Edgar Gründling e Arno C. Binz. A filial de Estrela estava sob a gerência de Odilo A. Thomé, tendo como assistente Flávio Jaeger. O Diário Oficial, de 31-1-1969, publicou a ata da Assembléia Geral Extraordinária, de 21-10-1968, que aprovou a alteração de sua razão social da Polar S/A – Indústria, Comércio e Agricultura para Cervejaria Polar S/A.

Em 1972, a Cervejaria Polar foi comprada pela Antártica. Em 1999, ocorre a fusão das marcas Brahma e Antártica, surgindo a Companhia de Bebidas das Américas (AMBEV). Em vinte de Abril de dois mil e seis fecha definitivamente a fábrica de Estrela, que, desde dois mil e dois estava apenas engarrafando a bebida produzida na cidade de Montenegro. A empresa chegou a contabilizar a maior arrecadação do município e mais de oitocentos funcionários na sua planta. Em dezoito de Dezembro de dois mil e sete o Legislativo autorizou a compra, por parte do município, do complexo da Polar, por um milhão e quatrocentos mil reais. As vias públicas que foram cedidas e fechadas pela Polar e ficavam dentro do complexo foram “devolvidas” aos munícipes, além dos prédios e da estação de tratamento de água. Juntamente com a prefeitura, parte do complexo foi adquirido pelo grupo Conpasul, que instalou a fábrica de implementos rodoviários, Rhodoss. Em outubro de dois mil e oito as ruas foram definitivamente abertas à circulação da comunidade.

Documentação fotográfica:

1950 - Esquina das ruas Coronel Flores com a rua Marechal Deodoro (hoje rua Arnaldo José Diel)
Ao fundo aparece o início da contrução do Cristo Rei

Fotos da fábrica da Polar antes da reforma
Fonte: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (https://www.caurs.gov.br/acao-movida-pelo-cau-rs-impede-demolicao-do-predio-da-polar-em-estrela/)

1962 - Cervejaria Polar

Foto da Polar em 1962
Fonte: Grupo Rua da Praia (https://www.gruporuadapraia.org/arquivo-hist%C3%B3rico/fotos)

Fotos da Fábrica, já desativada, em meados de 2010
Fonte: Estrela, 2010

Foto (09/06/2022) recente da fachada da Polar
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Fotos (09/06/2022) recentes das ruas internas da antiga fábrica da Polar
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto da fachada lateral da antiga fábrica (09/06/2022) Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto de cima da antiga passagem entre os pavilhões (09/06/2022) Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto de cima da antiga passagem entre os pavilhões em direção à Escadaria (09/06/2022)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto do de uma das pinturas na parede da Polar com as representações da cidade de Estrela (09/06/2022)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

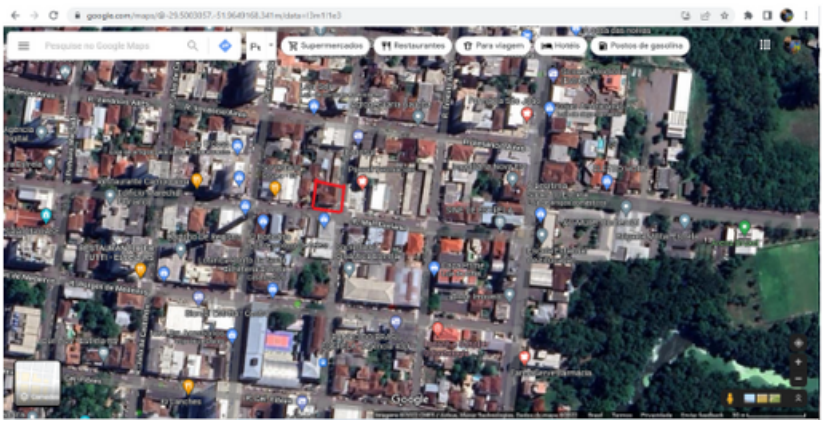
Foto do mapa do mosaico da Cidade de Estrela (09/06/2022)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto aérea recente da antiga Fábrica da Polar (12/08/2022)
Fonte: FS Imagens - Frederico Jorge Sehn

Nome do imóvel: Banco Agrícola Mercantil

Endereço: Rua Marechal Floriano, 175 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5003057,-51.9649168,341m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Particular - Ruy José Kasper e Ivo Marino Müller

Situação da ocupação: Residencial, casa comercial, escritório de engenharia

Relevância Histórica: Local onde funcionou o Banco Agrícola Mercantil, instalado no ano de mil novecentos e quarenta e um sob a gerência de Ivo Vicente Ruschel.

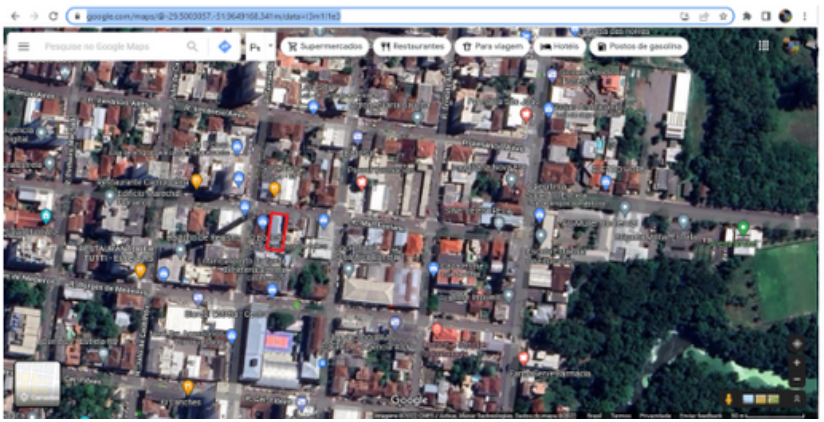
Documentação fotográfica:

Foto (08/06/2022) recente do prédio
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Cine Guarany

Endereço: Rua Marechal Floriano, 226 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.500301,-51.9649705,341m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Herdeiros de Cristofer Bergesch (in memorian)

Situação da ocupação: Casa comercial

Relevância Histórica: Este foi o segundo prédio ocupado pelo Cine Guarany. FOi o mais antigo cinema da cidade, inaugurado, segundo Schierholt, mas com pouca documentação comprobatória, nas dependências da Sociedade Ginástica Estrela, em mil novecentos e trinta e quatro sendo seu fundador e primeiro proprietário, Reinhardo Miguel Forster. Na primeira sessão de cinema foi apresentada as operetas alemãs da fita La Duquesita del Tabaris (Der wahre Jacob), como complemento,pela 1ª vez, na tela do Guarani, um desenho colorido da United Artist: o famoso camundongo Mickey. Em 1950, assumiu a direção do Cine Guarany o Sr. Ivo Bergesch que, em 1952, inaugurou uma sala moderna para a época, com equipamentos importados da Alemanha. A sessão inaugural aconteceu em treze de setembro com o filme Ave do Paraíso.

Após a sessão inaugural, uma das sessões de maior sucesso foi com a estreia de O Cangaceiro, estrelado pelo ator estrelense Alberto Ruschel, nascido na localidade de Arroio do Ouro e alfabetizado no Colégio Santo Antônio, e que já havia figurado ao lado de grandes atores e atrizes da época como Grande Otelo, Oscarito e Eliana Macedo. Quando o filme foi exibido na tela do Cine Guarany, o ator Alberto Ruschel veio para Estrela e foi recebido em desfile pelas ruas da cidade. As quatrocentas e cinquenta poltronas do Cine Guarany estavam ocupadas. Da produtora Vera Cruz, o filme ficou por seis anos seguidos em cartaz em Paris, e por quatro anos em Berlim e Tóquio, tendo sido exibido em oitenta países. A glória para o longa-metragem viria em 1953, no Festival de Cannes, "O Cangaceiro" ganhou a Palma de Ouro de Melhor Filme de Aventura e a menção especial pela música "Mulher Rendeira", tema do filme. O Cine Guarany fechou suas portas em Agosto de mil novecentos e oitenta.

O filho do Sr. Ivo Bergesch, Cristofer, manteve por alguns anos uma vídeo locadora - Vídeo Guarany - inaugurada em mil novecentos e noventa, inicialmente na residência da família e após no mesmo endereço do Cinema. Com a decadência do ramo, a loja fechou e o proprietário atualmente aluga as salas comerciais.

Documentação fotográfica:

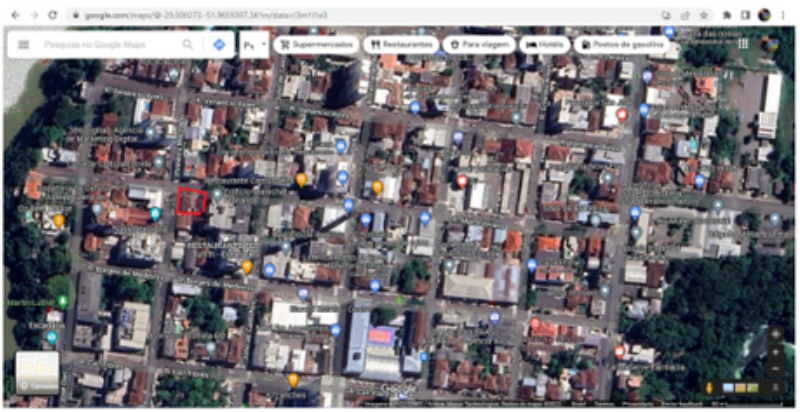
Cine Guarany em 1976
Fonte: Jornal Nova Geração, 1976.

Foto (08/06/2022) recente do Cine Guarany
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Residência do Fundador do Tênis Clube de Estrela, Carlos Willy Müller

Endereço: Rua Marechal Floriano, 412 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5002403,-51.9660434,341m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Particular - Antenor dos Santos Almeida

Situação da ocupação: Residência

Relevância Histórica: Antiga residência de Carlos Willy Müller. Conhecido representante comercial das décadas de 1920 e 1930, um dos fundadores do Tênis Clube de Estrela em 1933.

Documentação fotográfica:

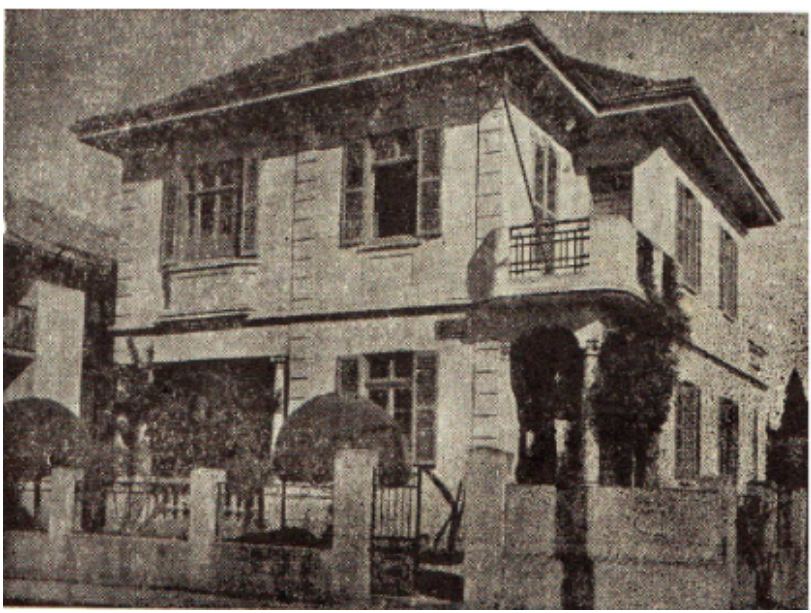


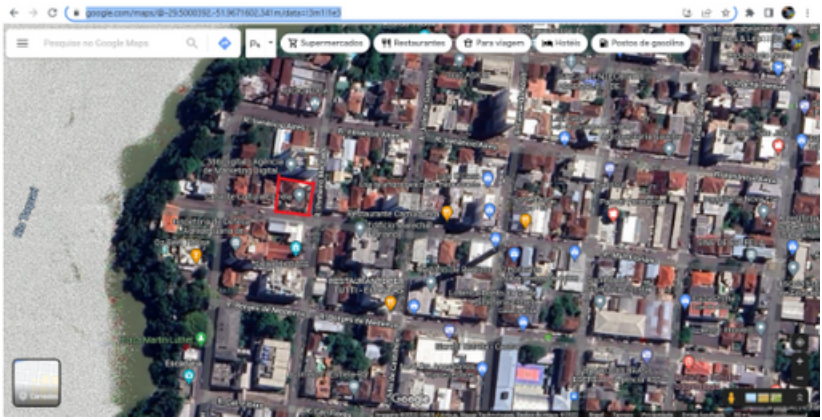
Foto da residência em 1951
Fonte: Diel, 1951

Foto (08/06/2022) recente da residência do Sr. Carlos
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Residência de Hellmuth Feet

Endereço: Rua Marechal Floriano, 433 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5000392,-51.9671602,341m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Prefeitura Municipal de Estrela

Situação da ocupação: Secretaria Especial de Cultura, Esporte e Lazer

Relevância Histórica: Prédio construído em 1925, para residência do empresário Hellmuth Fett, sendo o engenheiro responsável pela obra, oa alemão Ernest Bodde. Hellmuth foi diretor da fábrica de banha H. Fett & Irmão e vice-intendente de Estrela. O Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann, foi inaugurado em 11-04-2002.

Documentação fotográfica:

Residência de Hellmuth Feet em 1925
Fonte: Estrela, 2010

Casa em 1974. Registro da antiga moradora Caren Maria Lompa Guerra (entre 1972 e 1974) da residência.
Fonte: Jornal Folha Popular de 17 de Março de 2020.

Foto (08/06/2022) recente da antiga residência do Sr. Hellmuth
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (08/06/2022) recente da antiga residência do Sr. Hellmuth
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

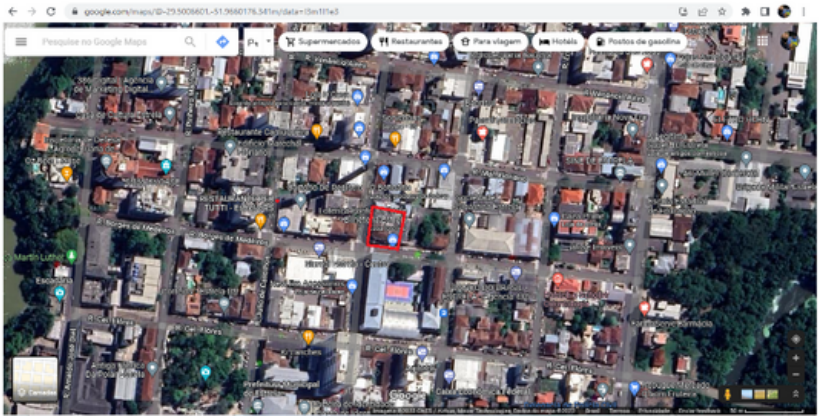
Foto (08/06/2022) recente da antiga residência do Sr. Hellmuth
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (08/06/2022) recente da antiga residência do Sr. Hellmuth
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Banco Nacional do Comércio

Endereço: Rua Borges de Medeiros, 227 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5005294,-51.9656581,341m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Flávio Antônio Hauschild

Situação da ocupação: Comércio

Relevância Histórica: Neste prédio funcionou o Banco Nacional do Comércio. O mesmo foi fundado em 1895. O Banco abriu uma sucursal em Estrela, na Rua Coronel Flores, defronte à praça. Em 1919 a sucursal virou agência e mudou-se para este prédio.

Documentação fotográfica:

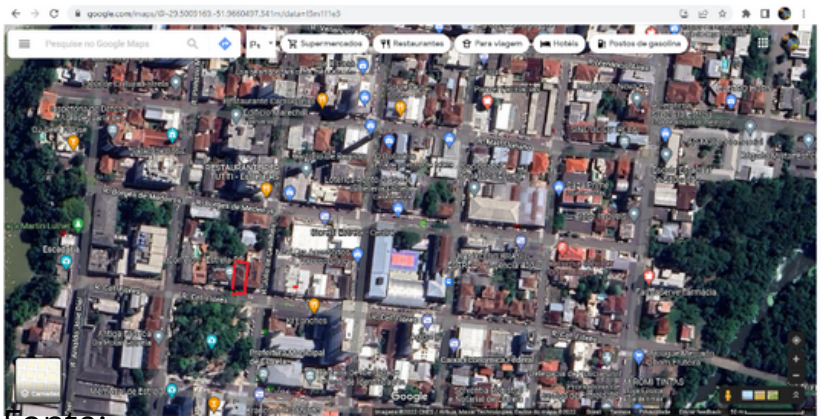
Banco Nacional do Comércio em 1951
Fonte: Diel, 1951

Foto (08/06/2022) recente do antigo Banco Nacional do Comércio
Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Banco da Província do Rio Grande do Sul

Endereço: Rua Coronel Flores, 353 - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5009169,-51.9660497,341m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Particular - Herdeiros de Friedrich Wilhelm Seyboth (in memorian)

Situação da ocupação: desocupada

Relevância Histórica: Neste prédio funcionou o Banco da Província do Rio Grande do Sul e posteriormente a Câmara de Vereadores. Abrigou também casas comerciais. Segundo Schierholt (2002), o banco, em Estrela, iniciou com um escritório de representação em 1910, sendo o primeiro banco da cidade. Foi transformado em agência em 15-4-1912. Em 1927, ergueu este vistoso prédio próprio, na Rua Coronel Flores nº 353. Sua construção teve a direção do engenheiro-arquiteto Sr. A. Hugo Lipp. Fechou em 1955.

Documentação fotográfica:

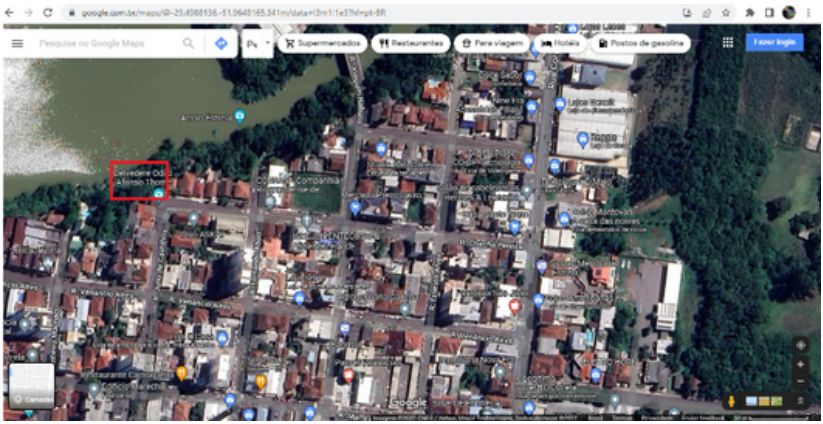
Banco da Província do Rio Grande do Sul em 1926
Fonte: Mallmann, 1926

Foto recente (26/06/2022) do antigo Banco da Província do Rio Grande do Sul
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Escadaria da Rua Chá Chá Pereira

Endereço: Chá Chá Pereira

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.4988136,-51.9648702,341m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Público

Situação da ocupação: Área de Lazer

Relevância Histórica: A escadaria foi criada nos anos 70. Serviu durante muito tempo de acesso da “barquinha”- uma embarcação que fazia a travessia Estrela/Cruzeiro do Sul/Estrela. Em dois mil e treze passou por uma revitalização. Famosa por hospedar as imagens de Adão e Eva, que representam a Indústria e o Comércio, transferidas para este local, originadas da antiga escadaria da Polar, consequência do fechamento das ruas quando da ocupação da Fábrica. Quando a escadaria da Polar foi reaberta, as obras voltaram para lá (Ficha de Inventário 27)

Documentação fotográfica:

Foto (07/06/2022) recente da escadaria da Chá Chá Pereira
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (07/06/2022) recente da escadaria da Chá Chá Pereira
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

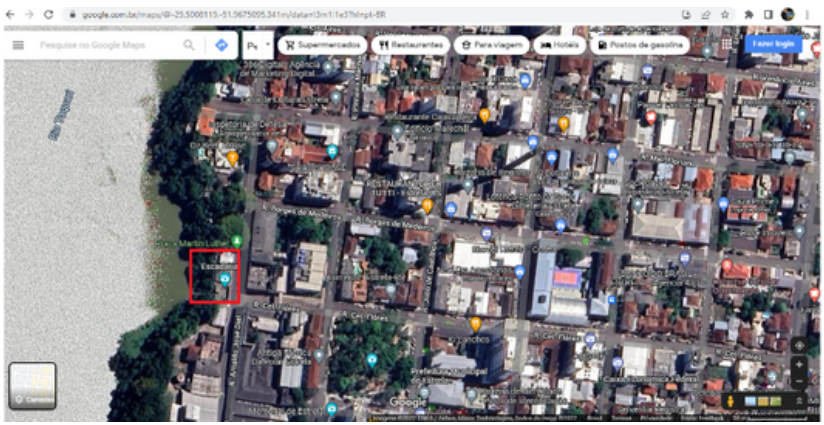
Foto (07/06/2022) recente da escadaria da Chá Chá Pereira
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (07/06/2022) recente da escadaria da Chá Chá Pereira
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Escadaria da Polar

Endereço: Rua Arnaldo José Diel

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.5008166,-51.9674504,341m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Público - Prefeitura Municipal de Estrela

Situação da ocupação: Área de Lazer

Relevância Histórica: Este local é tido como o grande responsável pelo desenvolvimento da cidade de Estrela. Segundo Diel (1951), a escadaria foi inaugurada em mil novecentos e vinte e quatro. Na verdade, não era a escadaria mas sim o Porto de Estrela. A porta de entrada e saída de pessoas, mercadorias, escoamento da produção, ponto de encontro de pessoas, era aqui. Os trapiches (armazéns) e as maxambombas eram responsáveis pelas operações de carga e descarga. Para explicitar, Schierholt (2002) explica o funcionamento da maxambomba: Mecanismo característico nos portos do rio Taquari. Na parte interna do armazém ou trapiche havia um grande pião de madeira, com um cambão para movimentá-lo, por tração animal, cavalar ou muar, o qual caminhava
em cancha circular, fazendo o pião rodar. No pião, estava enrolado um cabo de aço, em cujas extremidades estavam presos os troles. Estes rodavam por sobre dois pares de trilhos de aço, semelhantes a uma estrada de ferro.

Os trilhos estavam assentados sobre caibros ou dormentes, fixados em cima de grossos troncos de madeira, fincados no chão, ou então por sobre muros de pedras, de tijolos ou mesmo de concreto. Os caibros estavam colocados transversalmente sob os trilhos, desde o trapiche, até dentro da água do rio, em seu nível mais baixo. Ao ser movimentado o grande pião, os dois troles rodavam por sobre os trilhos, de maneira que, enquanto um subia, desde o barco até o armazém, o outro descia, do armazém ao barco, para a carga e a descarga, num contínuo vaivém. Normalmente, entre os trilhos havia uma escadaria para os passageiros e tripulantes. A primeira maxambomba é de 1852, em Taquari. Nos principais portos do Rio Taquari, havia em torno de 30 maxambombas. Só aqui em Estrela existiam quatro maxambombas. No trapiche da Navegação Arnt (Kasper e Mainhat), no da Navegação Capital (A. M. Arenhart), na fábrica de sabão Costa e no Oriental (nos fundos da Fundição Wirtz).

A função da escadaria foi um sucesso até mil novecentos e quarenta e um quando uma das maiores enchentes registradas até então assolou a cidade de Estrela.

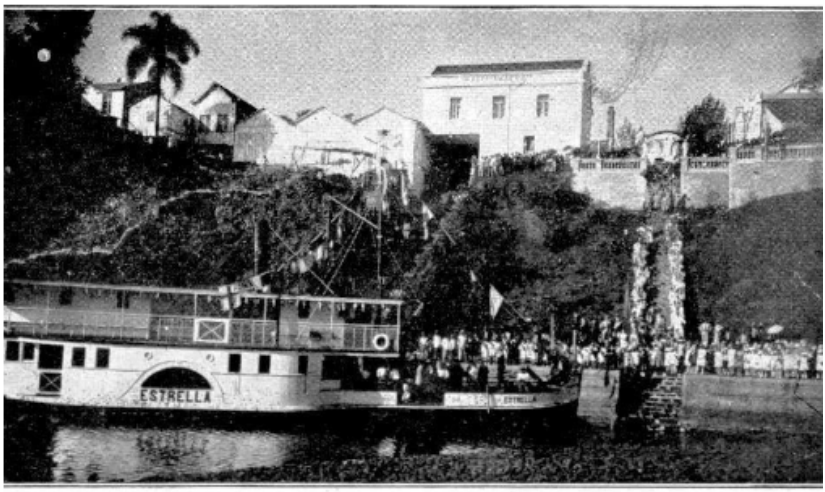
Para se ter uma ideia, a cota média do Rio Taquari é treze metros em Estrela. Dezenove metros é a cota de inundação. Em mil novecentos e quarenta e um, a enchente atingiu a cota de vinte e nove metros. O Rio Taquari ficou devastado, sua encosta destruída impossibilitava a navegação e a rota, Estrela/Muçum foi praticamente desativada. Em mil novecentos e setenta e quatro, diversos quarteirões foram entregues à Cervejaria Polar e um prédio foi edificado em cima da antiga escadaria, soterrando-a. As estátuas que aqui estavam foram para a escadaria da Rua Chá Chá Pereira (Ficha de Inventário 26). Em dois mil e seis a cervejaria foi fechada, em dois mil e sete o governo e grupo Conpasul adquiriram a antiga fábrica e em dois mil e oito as ruas foram (re)abertas à comunidade. Em dois mil e quatorze o governo reconstruiu o espaço, sendo descobertos os degraus originais da antiga escadaria. As características do antigo porto foram preservadas, dentro do possível e as estátuas voltaram para este local.

Documentação fotográfica:

Foto da inauguração do Porto de Estrela, em 1924. Ao fundo as imagens “Adão” e “Eva”.
Fonte: Grupo Rua da Praia (https://www.gruporuadapraia.org/arquivo-hist%C3%B3rico/fotos)

1943 – Escadaria de acesso ao rio Taquari junto a rua da Praia (Arnaldo J. Diel).

Foto da Escadaria em 1943
Fonte: Grupo Rua da Praia (https://www.gruporuadapraia.org/arquivo-hist%C3%B3rico/fotos)



Despedida do vapor "Estrella" da população da Estrella.

Foto da despedida do "Vapor Estrella", anos 40
Fonte: Grupo Rua da Praia (https://www.gruporuadapraia.org/arquivo-hist%C3%B3rico/fotos)

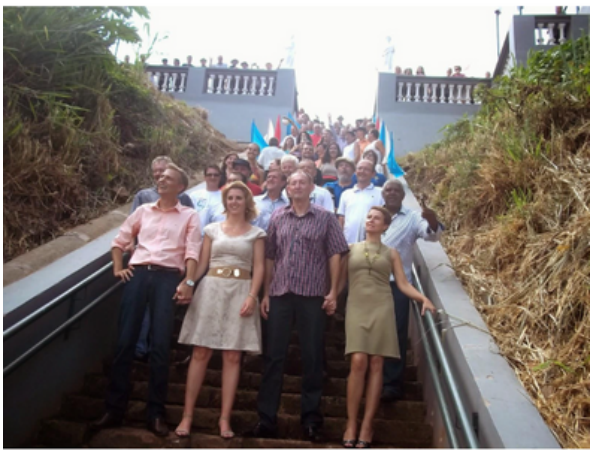


Foto da reinauguração da escadaria em 2015, onde este pesquisador esteve presente
Fonte: Associação Estrelense de Proteção dos Ambientes Naturais (https://aepan.blogspot.com/2015/03/fotos-inauguracao-da-escadaria-do-rio.html)

Foto da reinauguração da escadaria em 2015, onde este pesquisador esteve presente
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (07/06/2022) recente da escadaria da Polar
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (07/06/2022) recente da escadaria da Polar
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto(07/06/2022) recente da escadaria da Polar
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

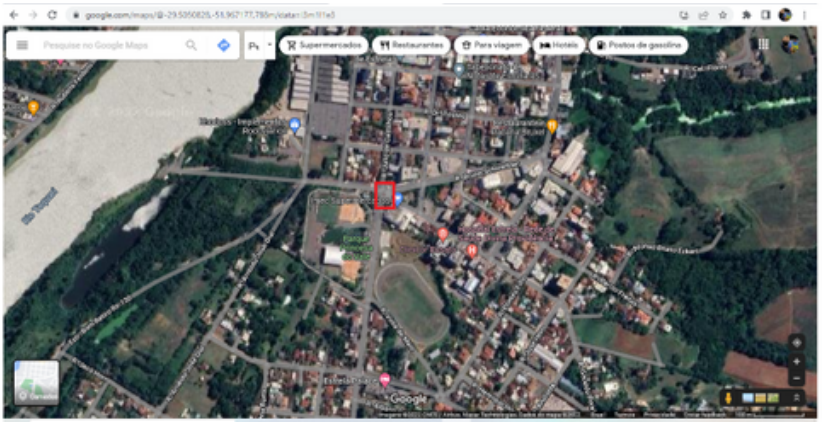
Foto (07/06/2022) recente da escadaria da Polar
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (07/06/2022) recente da escadaria da Polar
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Monumento do Relógio

Endereço: Rotatória da Rua Bruno Schwertner com Rua Júlio de Castilhos

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5050828,-51.967177,788m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Público

Situação da ocupação: Público

Relevância Histórica: O Monumento do Relógio, na rótula da Rua Bruno Schwertner e Júlio de Castilhos, inaugurado em 29-12-2004, é uma homenagem ao imigrante alemão Bruno Schwertner, pioneiro na fabricação de relógios públicos na América Latina. Um dos 14 filhos, Theobaldo Bruno Schwertner (85), foi quem deu continuidade aos trabalhos do pai relojoeiro e manteve a empresa em funcionamento até 2001. O último relógio feito por Guido, e que estava em outro município, foi adquirido pela família e prefeitura e vai marcar o tempo para os estrelenses. (Schierholt, 2002)

Documentação fotográfica:

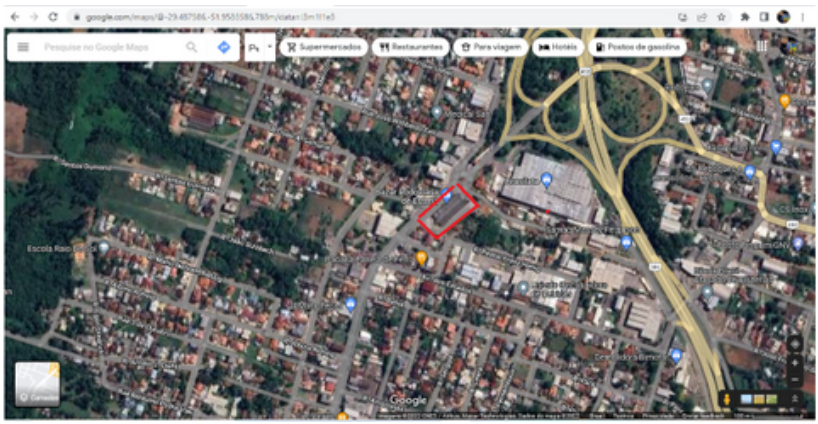
Foto (07/06/2022) recente do Monumento do Relógio
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (07/06/2022) da placa junto ao Monumento do Relógio
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Estação Rodoviária de Estrela

Endereço:Avenida Rio Branco, 1393 - Bairro dos Estados

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.487586,-51.9585586,788m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Eugênio Noll e Filhos LTDA

Situação da ocupação: Rodoviária, Salas Comerciais e Estacionamento da Prefeitura

Relevância Histórica: A história da estação rodoviária de Estrela é um tanto curiosa. Conforme Schierholt (2002), antigamente, os ônibus buscavam os moradores na porta de suas casas ou em frente aos seus hotéis, sendo esses, pontos de referência para a parada dos ônibus, quando os bilhetes eram adquiridos com antecedência. A vontade dos proprietários das linhas que, unidos, firmaram um escritório para centralizar as chegadas e partidas dos ônibus, foi que deu origem à primeira Estação Rodoviária do Município, em mil novecentos e trinta e nove. Esta, localizava-se na esquina das Ruas Fernando Abbot com Marechal Floriano, na entrada de onde hoje localiza-se o Calçadão. Ainda segundo Schierholt (2002), nesta época, noventa por cento das linhas de ônibus do Estado passavam por Estrela.

Encomendas e cartas também eram centralizadas neste escritório. Mais tarde, a estação rodoviária foi transferida para a esquina das ruas Fernando Abbot com Borges de Medeiros, em frente ao Banco do Comércio (Ficha de inventário 24), já sob direção de Erni Sauder. Sob a gerência de Oscar Noll, a rodoviária mudou-se para a rua Tiradentes, em frente à Sociedade Ginástica Estrela. Com a construção do Abrigo Municipal, em Maio de mil novecentos e quarenta e três, (Ficha de Inventário 30) a estação rodoviária mudou-se para lá. No entanto, o espaço foi ficando limitado, principalmente pela pujança da cidade, das empresas que aqui se instalaram e da construção do Porto Fluvial, quando, sob a direção de Eugênio Noll e Inácio Lenhardt, um novo espaço foi construído na Rua Tiradentes, ao lado de onde hoje é o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL). Dia quinze de Agosto de mil novecentos e setenta e cinco foi inaugurada a atual Estação Rodoviária de Estrela, na Avenida Rio Branco. À época, era uma das mais modernas do Estado. Com dois mil e setecentos e cinquenta e seis metros quadrados e treze vagas para ônibus (box), foi erguida pela empresa estrelense Schneider Construções LTDA.

Em dois mil e vinte um, cogitou-se o fechamento da Estação Rodoviária de Estrela, devido ao baixo volume de venda de passagens e prejuízos mensais. Após acordo firmado com a administração municipal, em Outubro de dois mil e vinte e um a rodoviária manteve-se de portas abertas.

Documentação fotográfica:

Rodoviária de Estrela junto ao Abrigo Municipal, 1940. (Ficha nº 30)
Fonte: Associação Estrelense de Preservação de Ambientes Naturais
(https://estrelars.blogspot.com/2012/06/estacao-rodoviaria-de-estrela-desde.html#:~:text=A%20primeira%20Esta%C3%A7%C3%A3o%20Rodovi%C3%A1ria%20de,Gaussmann.)

Foto da antiga Rodoviária na rua Tiradentes, ao lado do Banrisul
Fonte: Associação Estrelense de Preservação de Ambientes Naturais (https://estrelars.blogspot.com/2012/06/estacao-rodoviaria-de-estrela-desde.html#:~:text=A%20primeira%20Esta%C3%A7%C3%A3o%20Rodovi%C3%A1ria%20de,Gaussmann.)

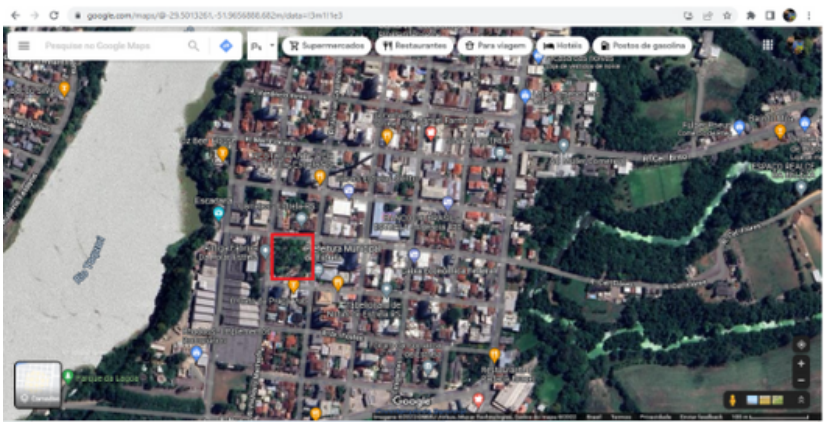
Foto da atual rodoviária, nos anos setenta
Fonte: Associação Estrelense de Preservação de Ambientes Naturais (https://estrelars.blogspot.com/2012/06/estacao-rodoviaria-de-estrela-desde.html#:~:text=A%20primeira%20Esta%C3%A7%C3%A3o%20Rodovi%C3%A1ria%20de,Gaussmann.)

Foto (07/06/2022) recente da Rodoviária
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Abrigo Municipal

Endereço: Rua Júlio de Castilhos - Praça Mena Barreto

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5013261,-51.9656888,682m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Público

Situação da ocupação: Público - Atual Praça Menna Barreto

Relevância Histórica: Abrigo Municipal - Imóvel de alvenaria, construído pelo prefeito Dr. Cláudio de Toledo Mércio, inaugurado em primeiro de Maio de mil novecentos e cinquenta e três, defronte à Prefeitura, na Praça Benjamin Constant, atualmente praça Mena Barreto. Além de estação rodoviária, serviu também para abrigar a Associação Comercial e Industrial de Estrela,, Associação Rural de Estrela e, depois, a Rádio Alto Taquari de Estrela. O grande público do local serviu como ponto de referência, bar, restaurante e barbearia. Em torno de três décadas depois, foi demolido. (Schierholt, 2002)

Documentação fotográfica:

1943 - Bar do Abrigo, junto a praça Benjamin Constant (Menna Barreto)

Foto da construção do Abrigo, 1943
Fonte: Grupo Rua da Praia (https://www.gruporuadapraia.org/arquivo-hist%C3%B3rico/fotos)

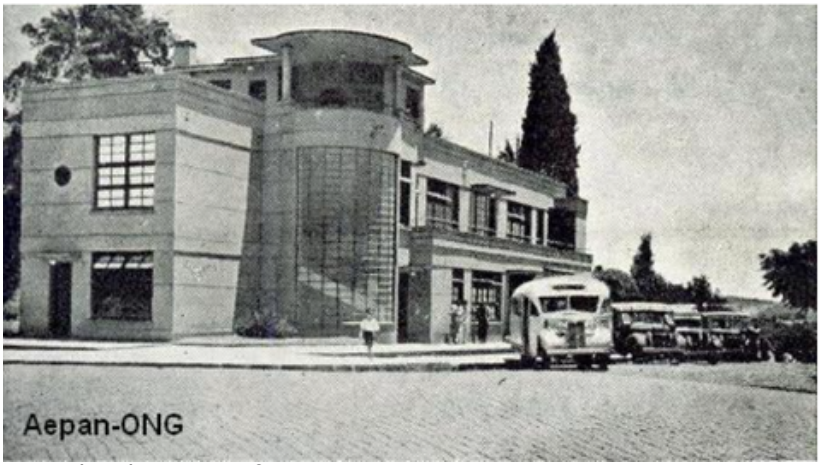


Foto do Abrigo em funcionamento
Fonte: Associação Estrelense de Preservação de Ambientes Naturais (https://estrelars.blogspot.com/2012/06/estacao-rodoviaria-de-estrela-desde.html#:~:text=A%20primeira%20Esta%C3%A7%C3%A3o%20Rodovi%C3%A1ria%20de,Gaussmann.)

Foto recente da Praça Menna Barreto (12/08/2022)
Fonte: FS Imagens - Frederico Jorge Sehn

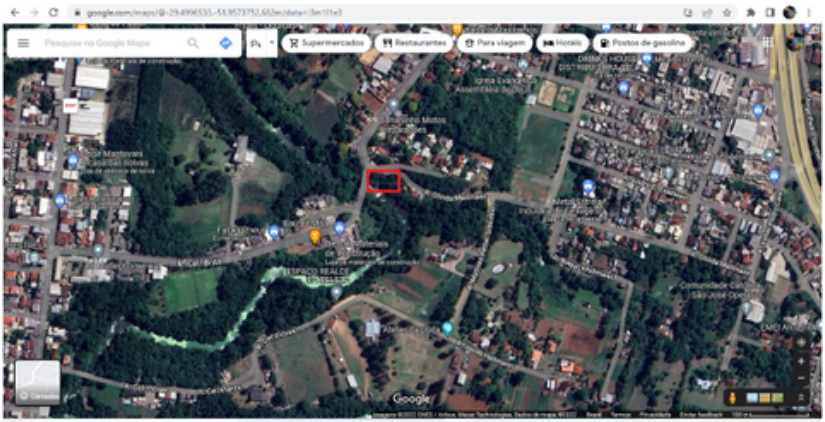
Foto recente da Praça Menna Barreto (12/08/2022)
Fonte: FS Imagens - Frederico Jorge Sehn

Foto recente da Praça Menna Barreto (12/08/2022)
Fonte: FS Imagens - Frederico Jorge Sehn

Nome do imóvel: Moinho Estrelense

Endereço: Rua Coronel Britto, 613 - Imigrantes

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.4996533,-51.9573752,682m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Particular (desconhecido)

Situação da ocupação: Abandonado

Relevância Histórica: A Indústria Moageira Moinho Estrelense foi construída em mil novecentos e cinquenta e seis, de propriedade de Ruschel e irmãos. Segundo Schierholt (2002), foi uma fábrica de excelentes farinhas de milho e trigo. As marcas Thomaz e Melita eram as mais conhecidas. Em vinte nove de Julho de mil novecentos e setenta e um, registrou um grave acidente, quando o rompimento de uma pipa de trigo de sessenta toneladas soterrou e um operário, Sílvio Trapp, que veio a óbito. A empresa foi desativada vinte e seis anos depois, na década de oitenta. Ainda funcionou no prédio uma empresa do setor calçadista e uma agropecuária. Em dois mil e dois um incêndio consumiu o prédio, desocupado, de quatro andares. Restam os escombros e a história do Moinho Estrelense.

Documentação fotográfica:

Documentação fotográfica:

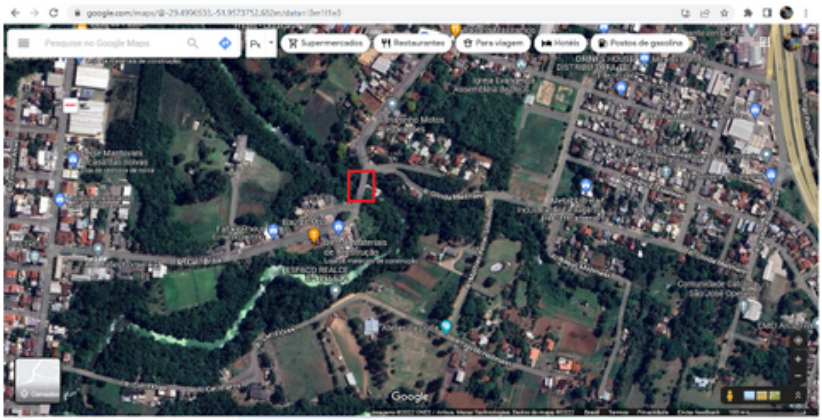
Foto (15/09/2022) recente dos escombros do Moinho Estrelense Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O moinho fica ao lado da Ponte do Stangler (Ficha de Inventário) Foto (15/09/2022) Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Ponte do Stangler

Endereço: Rua Coronel Brito, 613 - Imigrantes

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.4996253,-51.9573108,682m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Público

Situação da ocupação: Ponte

Relevância Histórica: A atual ponte foi construída em mil novecentos e oitenta e quatro pelo então prefeito Gabriel Mallmann. Nesta ponte foi registrado um dos mais graves acidentes da história do município e que deixou a cidade chocada. Transcrevendo a notícia do Jornal Nova Geração de seis de novembro de dois mil e vinte, noticiando a passagem dos cinquenta e dois anos do acidente, relata: Um dos mais trágicos acidentes da história de Estrela ocorreu em uma quarta-feira, dia 7 de novembro de 1968, ocasião em que quatro freiras morreram afogadas quando a camioneta do Colégio Santo Antônio, voltando da cidade de Santa Cruz do Sul, caiu da Ponte do Stangler, dentro do Arroio Estrela.

Eram cerca de 20h45min quando a Rural Willys, entrando na cidade pela Rua Coronel Brito, se desgovernou sobre a ponte de madeira. As quatro Irmãs que ocupavam o veículo eram Madre Miriam (Miriam de Oliveira, nascida em 9 de março de 1919, em Ijuí), Madre Osita (Hedvig Bersch, nascida em 22 de novembro de 1929, em Arroio do Meio), Irmã Maria da Glória (Maria de Jesus Muraro, nascida em 9 de janeiro de 1932, em Ijuí) e Irmã Lídia (Hilda Sibbylla Buchmann, nascida em 1º de maio de 1901, em São Sebastião do Caí). Estrela recebeu a notícia com enorme impacto, chorando as perdas irreparáveis. No enterro, uma multidão esteve presente, assim como o arcebispo metropolitano Dom Vicente Scherer. (Jornal Nova Geração, https://jornalng.net.br/noticias/acidente-com-freiras-completa-52-anos/)

Documentação fotográfica:

Registro do acidente que vitimou as quatro freiras
Fonte: Jornal Nova Geração (https://jornalng.net.br/noticias/acidente-com-freiras-completa-52-anos/)

Foto da Construção da Ponte do Stangler
Fonte: Arquivo Dulce Stangler

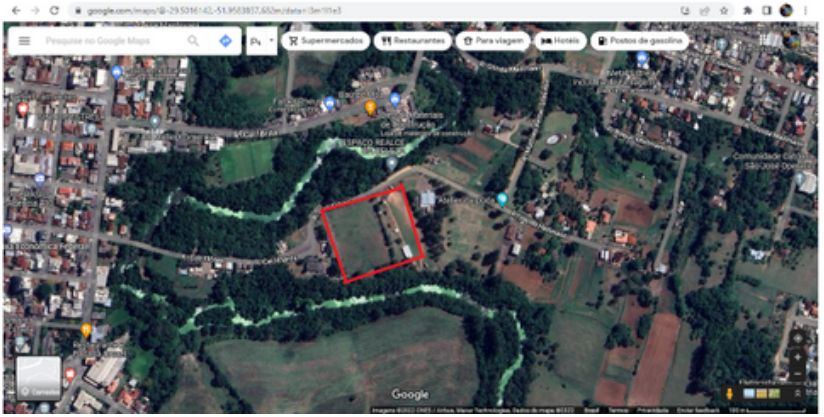
Foto recente (15/09/2022) da Ponte do Stangler Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto recente (15/09/2022) da Ponte do Stangler Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Estádio Municipal Aloysio Valentim Schwertner

Endereço:Rua Coronel Flores - Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5016142,-51.9583837,682m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Público - Prefeitura Municipal

Situação da ocupação: Abandonado

Relevância Histórica: Segundo Schierholt (2002) apud Luis Roque Schwertner, o lançamento da pedra fundamental deu-se em 20-5-1948. O presidente do Estrela Futebol Clube era Aloysio Valentim Schwertner, que, além de jogar no próprio clube, foi um importante empresário no município de Estrela (Ficha de Inventário 13), na década de vinte chegou a ser reserva na equipe principal do Grêmio Futebol Portoalegrense. A construção passou pelas presidências de Edmundo Hergemoeller (1948), Nilo Luchese (1949), Armando O. Gemmer (1950) e Bertoldo Gausmann, quando foi inaugurado festivamente, em 20-5-1951. O Estrela Futebol Clube foi destaque em muitos campeonatos oficiais, nas décadas de 1950 a 1980, quando da sua extinção. Os títulos mais importantes foram: bicampeão do Alto Taquari nos anos 1950 e 1951; vice campeão da zona leste, em 1950; vice campeão da 1ª zona, em 1951; campeão invicto da zona centro, em 1954; vice campeão da zona centro, em 1955, e novamente vice campeão da zona centro, em 1959.

Foi vice-campeão estadual da 2ª divisão de profissionais, em 1960. De 1970, até o encerramento de suas atividades, no ano de 1988, o Estrela Futebol Clube participou do campeonato da divisão principal do futebol gaúcho e também de campeonatos da divisão de ascenso, por vários anos seguidos. Foi palco de importantes jogos com os principais times do Rio Grande do Sul. Foi também palco de vários shows nacionais. Lembrança, deste pesquisador, ter assistido "Os Trapalhões" neste local. O estádio, quando inaugurado, chamava-se Valter Jobin, em homenagem ao então governador. Ao final dos anos noventa passou a se chamar Aloysio Valentim Schwertner. A capacidade era para cerca de três mil pessoas.

Documentação fotográfica:

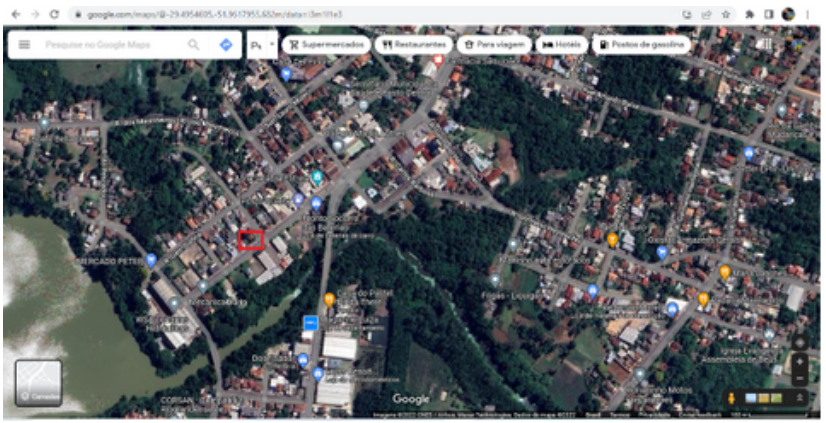
Estádio Aloysio Valentim Schwertner nos anos noventa
Fotos: José Luiz Tavares Maciel e Rosélio Luís Basei (https://sumulastche.wordpress.com/2014/01/03/aloisio-valentim-schwertner-estrela-rs/)

Foto (07/06/2022) recente do Estádio Aloysio Valentim Schwertner
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Casa e comércio de Leopoldo Valentim Göllner

Endereço: Avenida Rio Branco, 138 - Oriental

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.4954605,-51.9617955,682m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Pública - Estado do Rio Grande do Sul

Situação da ocupação: Desocupada

Relevância Histórica: O prédio foi construído em 1922 por Leopoldo Valentim Göllner, para servir de sua Loja Comercial de fazendas e, no segundo pavimento, de sua moradia. Segundo Schierholt (2002), o prédio comprado pelo prefeito Gabriel Mallmann, reformado, doado ao Estado do Rio Grande do Sul e inaugurado em 26-10-1977, para servir também de Ciretran e Posto de Identificação, além da Delegacia de Polícia. A Delegacia mudou-se deste local para a nova sede (Rua Coronel Mussnich, 451, em vinte oito de outubro de dois mil e vinte e, antes destes endereços, esteve também junto da antiga Intendência Municipal (Prefeitura), junto da guarda municipal e cadeia, após na Rua Treze de Maio, 271, para então vir para este prédio. Em vnte sete de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco, o prédio original foi aumentado em cem metros quadrados.

Documentação fotográfica:

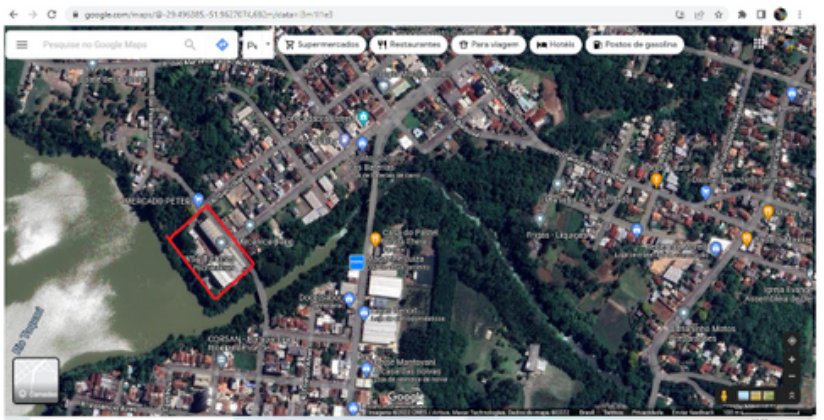
Fotos da reforma da Delegacia de Polícia na década de setenta
Fonte: Fonte: Associação Estrelense de Preservação de Ambientes Naturais (http://aepan.blogspot.com/2016/08/historia-da-delegacia-de-policia-de.html)

Foto (06/06/2022) recente do prédio
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Prédio - Turbinas Hidráulicas Hans Wirz

Endereço: Joaquim Nabuco, 97 – Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.496385,-51.9627074,682m/data=!3m1!1e3

Propriedade: WSA Turbinas Hidráulicas

Situação da ocupação: Fábrica de turbinas

Relevância Histórica: Segundo Schierholt (2002), a Turbinas Hidráulicas Hans Wirz & Cia foi uma empresa industrial de renome nacional e internacional. Fundada por Hans Wirz, em 22-5-1922. Técnico em engenharia industrial, formado na Alemanha, passou pela Espanha e Argentina, antes de vir para Porto Alegre. Com 40 anos de idade, construiu uma empresa industrial junto ao porto de Estrela, para a fabricação de turbinas hidráulicas, do tipo prático e durável inexistente na região e no Rio Grande do Sul. Além disso, fabricava moinhos, engenhos de serra e bombas manuais. Desde o fornecimento da primeira turbina em 1923 para José H. Prediger na localidade de Seca Baixa, atualmente Imigrante, até o encerramento da firma, vendeu 1.200 turbinas com potências entre 0,25 até 2.5000 cavalos-vapor, somando um total de 103.695 HP. Em 1996 passou a denominar-se BEE Indústria e Comércio de Equipamentos Ltda. Em dois e quatorze, passou a denominar-se WSA Turbinas Hidráulicas.

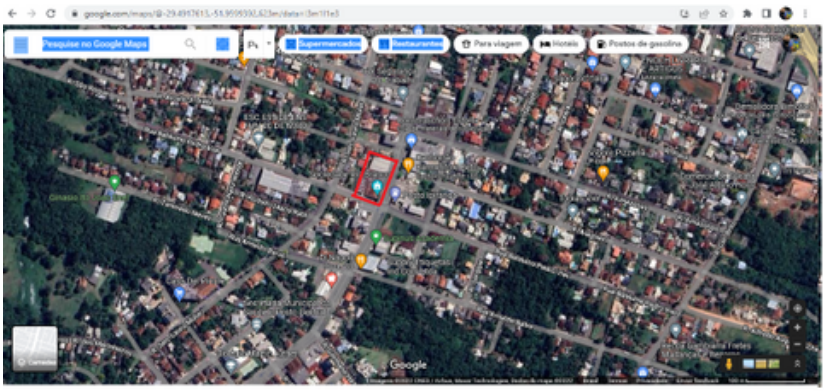
Documentação fotográfica:

Foto (06/06/2022) recente da fábrica
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Sociedade Rio Branco

Endereço: Avenida Rio Branco, 816 - Estados

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.4914158,-51.9599392,623m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Sociedade Rio Branco

Situação da ocupação: Sociedade Rio Branco

Relevância Histórica: Fundada em 17-4-1947, com o nome Sport Clube Rio Branco, e registrada no Cartório de Estrela, em 22-4-1950, tinha como presidente
Osvino J. Tenn-Pass e primeiro vice-presidente Júlio Hamester e segundo vice-presidente Leopoldo Seibel. O objetivo era proporcionar a difusão do civismo e da cultura física, principalmente o futebol amador. Sem fins lucrativos, a sociedade é filantrópica e de utilidade pública. Promove reuniões de caráter social e cultural, tendo a finalidade de assistir seus associados e a terceiros. A sede social é na Av. Rio Branco, n.º 816, e a sede campestre está na Rua Artur Preussler, n.º 172, Bairro Imigrantes, em Estrela. (Schierholt, 2002). O salão, denominado Salão Social, foi construído em 1950. O prédio da Sede Social tem 2.525m², contendo dois salões de festas, sendo o menor para 200 pessoas e maior para 660 pessoas.

Schierholt (2002) complementa o histórico da Sociedade Rio Branco, citando sua sede campestre, que em novembro de 1982, foram festivamente inauguradas suas piscinas, já na sede campestre, situada na rua Artur Francisco Preussler, n.º 172. Com 27.360m² de superfície, a sede campestre tem dois salões de festas, sendo o menor para 40 pessoas e o maior para 80 pessoas. Anexos aos amplos sanitários e vestiários femininos e masculinos, estão as piscinas para o mundo infantil, médio e adultos, com capacidade aproximada de 250 usuários. Os sócios dispõem no local dois campos de futebol, com 6 x 35 metros cada, bem como campo de vôlei de 15 x 28 metros. A área de camping tem espaço para 30 barracas. (Schierholt, 2002)

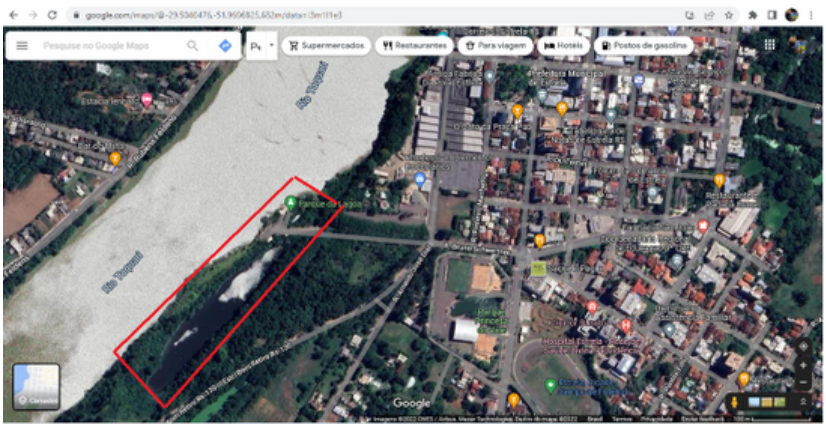
Documentação fotográfica:

Foto (06/06/2022) recente da Sociedade Rio Branco
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Buraco dos Cachorros / Parque da Lagoa

Endereço: Rua Bruno Schwertner, Centro

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5035714,-51.9693821,682m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Pública

Situação da ocupação: Público, área de lazer

Relevância Histórica: Até o início da década de 70, o local era a maior atração turística do Município. Localizado às margens do Rio Taquari, com ampla área verde, o lugar era de uma beleza ímpar e atraía centenas de pessoas todos os finais de semana. No verão, os frequentadores banhavam-se nas águas do rio, havendo espaço para acampamentos. No entanto, para a implantação do Porto Fluvial de Estrela no ano de 1977, foi necessário elevar o nível do Rio Taquari em cinco metros e construir a Eclusa de Bom Retiro do Sul para tornar o rio navegável. Com isso, uma parte considerável do "Buraco dos Cachorros" ficou submersa e a comunidade de Estrela perdeu não só uma opção de lazer, mas também um pouco de sua história. Com o passar dos anos, a área que ficou emersa, em razão das cheias do Rio Taquari, sofreu um processo erosivo. (Ministério Público do Rio Grande do Sul, https://www.mprs.mp.br/noticias/ambiente/10038/)

Documentação fotográfica:

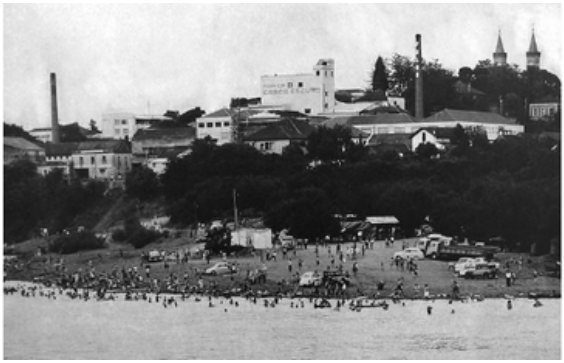


Foto do “buraco dos cachorros” na década de setenta
Fonte: Ministério Público do Rio Grande do Sul (https://www.mprs.mp.br/noticias/ambiente/10038/)

Foto (06/06/2022) recente do “buraco dos cachorros”, agora Parque da Lagoa - acesso
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (06/06/2022) recente do “buraco dos cachorros”, agora Parque da Lagoa - acesso
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (06/06/2022) recente do “buraco dos cachorros”, agora Parque da Lagoa - a lagoa
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (06/06/2022) recente do “buraco dos cachorros”, agora Parque da Lagoa - acesso ao Rio Taquari
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foto (06/06/2022) recente do “buraco dos cachorros”, agora Parque da Lagoa - acesso -
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Belvedere Rotary Club

Endereço: Rua Arnaldo José Diel

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:

Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.5006467,-51.9674777,623m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Pública

Situação da ocupação: Público, área de lazer

Relevância Histórica: O Belvedere, denominado Belvedere Rotary Club foi construído no ano de 1975.

Documentação fotográfica:

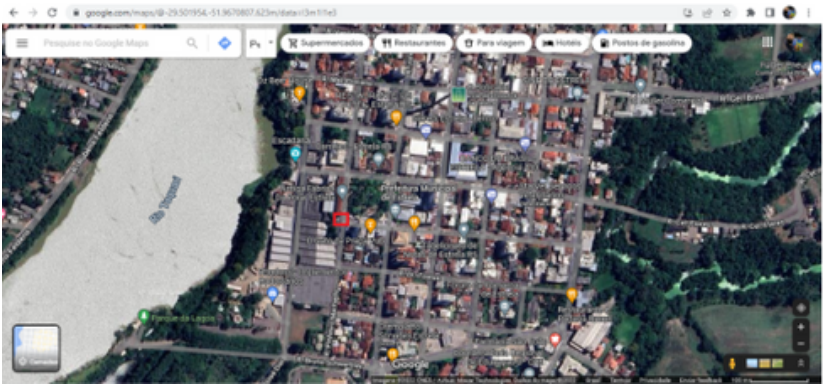
Fotos (06/06/2022) recentes do belvedere - acesso
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Fotos (06/06/2022) recentes do belvedere - vista para o Rio Taquari
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Zigue Zague

Endereço: Final da Rua Treze de Maio - ao lado da Polar

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



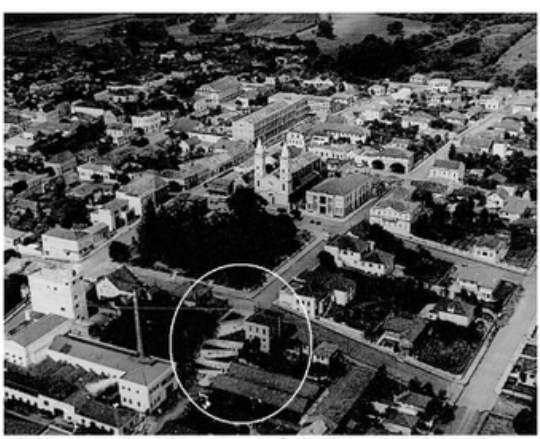
Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.501954,-51.9672095,623m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Público

Situação da ocupação: Público, área de lazer (reforma)

Relevância Histórica: Zigue zague foi o apelido da parte final da Rua 13 de Maio, onde descia em forma sinuosa e abrupta até a margem do Rio Taquari. Segundo Schierholt (2002), foi um dos principais acessos ao Porto (escadaria), pois o morro na rua Coronel Flores era tão íngreme que impossibilitava descer até os vapores (barcos) carregando a carga. A área foi fechada e ocupada pela Polar.

Documentação fotográfica:



A foto mostra o zigue-zague, à direita a residência de André Sheibel e à esquerda a Casa Paroquial Católica

Foto do ziguezague nos anos 50
Fonte: Grupo Rua da Praia (https://www.gruporuadapraia.org/arquivo-hist%C3%B3rico/fotos)

1943 - Zigue-Zague - A direita o prédio adquirido pelo alfaiate André Scheibel e que veio a ser a sua residência anos depois

Foto do ziguezague em 1943
Fonte: Grupo Rua da Praia (https://www.gruporuadapraia.org/arquivo-hist%C3%B3rico/fotos)

Foto (06/06/2022) recente do ziguezague (em reforma)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Nome do imóvel: Ponte Baixa denominada Manoel Ribeiro Pontes Filho

Endereço: Rua Tiradentes, divisa do Centro com Oriental

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:

Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.497428,-51.9632486,623m/data=!3m1!1e3

Propriedade: Passeio público
Situação da ocupação: Público / Ponte
Relevância Histórica: A ponte em arcos tem sua obra datada de 1911, construída pelo então intendente Manoel Ribeiro Pontes Filho. Antes desta ponte, outras, de madeira, ocupavam o lugar, sendo facilmente levadas pelas enchentes. Esta ponte já passou por duas restaurações, nos governos de Bertholdo Gaussmann e mais recentemente no 1º mandato do prefeito Celso Bronstrup. Esta última, teve sua superfície reformulada e alargada, para então ter duas vias e ainda a calçada de passeio, com os gradis removíveis em caso de enchente. Ela está um metro mais alta que a original. A ponte era um dos principais elos de ligação entre os bairros Oriental e Centro, até a construção da Ponte "Alta". Mesmo após a reforma da ponte baixa, a original, em arcos, permanece embaixo da nova. Conforme Schierholt (2002), a ponte que dá acesso ao centro da cidade, pelas ruas Joaquim Nabuco e Tiradentes, também é conhecida por Ponte Velha, Ponte Baixa, Ponte do Oriental, Ponte de Pedra e Ponte Velha do Oriental. A denominação oficial foi dada pela Lei n.º 2.212, de 31-5-1991, pelo prefeito Leonildo José Mariani.

Documentação fotográfica:

Foto da inauguração da Ponte do Manequinho
Fonte: Jornal Nova Geração, 27/07/2022

Foto (06/06/2022) recente da Ponte Baixa, vista da Ponte Alta (Ficha de inventário 41)
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

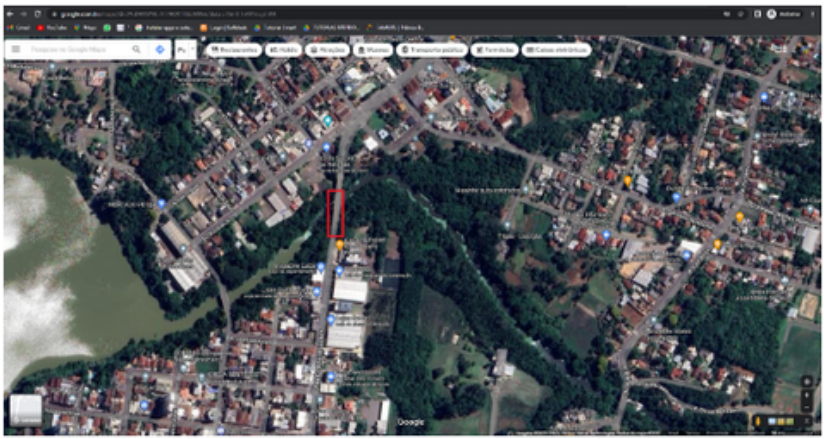
Actos
do
Poder Legislativo Municipal
de Estrella em 1910.
Lei do Orçamento
para 1911.
Lei approvando as despezas do periodo decorrido de 1º de Outubro de 1909 a 30 de Setembro de 1910.
Lei auctorisando a desappropriação de terrenos para a abertura de ruas da villa.
Lei auctorisando a eliminação da divida activa insolvavel até 1909.
Lei auctorisando o estabelecimento da illuminação electrica no perimetro urbano.
Typ. a vapor de W. Rotermund, São Leopoldo

Foto da capa da Lei de Orçamento de 1910, que aprovou a construção da Ponte do Manequinho
Fonte: Arquivo/Prefeitura Municipal de Estrela/Memorial de Estrela

Nome do imóvel: Ponte Alta ou Ponte Adão Henrique Fett

Endereço: Rua Cel. Müssnich, divisa do Centro com Oriental

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:



Fonte: https://www.google.com.br/maps/@-29.4965756,-51.9620104,688m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR

Propriedade: Público

Situação da ocupação: Público / Ponte

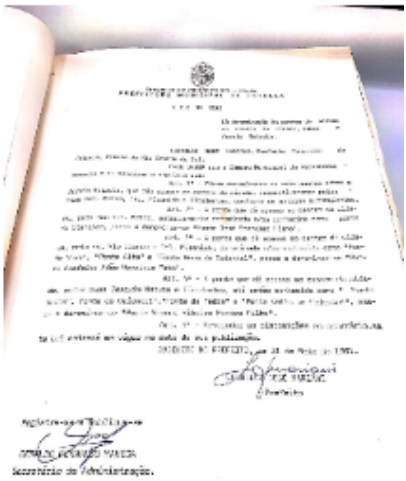
Relevância Histórica: A ponte, construída em 1968, veio para atender uma demanda da cidade, pois a “Ponte Baixa” é vulnerável aos alagamentos das enchentes. A denominação oficial foi dada pela Lei n.º 2.212, de 31-5-1991, assinada pelo prefeito Leonildo José Mariani. Na sua construção original, o aterro da elevada, do lado centro, foi feito sem muro de proteção,e em 1997, por 20 meses, ficou o trânsito paralisado. Em 24/7/2001, foi interditada. Liberada metade de sua pista, em 31 de agosto, voltou a ser totalmente interditada com a enchente de 1/10/2001. Em 2/1/2002, as obras de recuperação foram reiniciadas. Depois, foram interrompidas. Em 2/5/2002, 98 estacas pré-moldadas de concreto foram cravadas na sua cabeceira, visando à recuperação do aterro de acesso. A fase foi a colocação da laje de concreto armado sobre as estacas. Após novos investimentos, com recursos federais, a ponte foi liberada em 11/10/2002. (Schierholt, 2002)

Documentação fotográfica:

Foto da Inauguração da Ponte “Alta”, em 1969, com a presença do Governador do Estado, Sr. Walter Peracchi Barcellos (ao centro) e do Prefeito Adão henrique Fett, à direita
Fonte: Arquivo/Prefeitura Municipal de Estrela/Memorial de Estrela

Foto (2002) da reforma da Ponte Alta
Fonte: Arquivo Municipal de Lajeado/Jornal O Informativo

Foto recente da Ponte Alta
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)



Retrato da lei municipal que denomina o nome das ponte
Fonte: Arquivo/Prefeitura Municipal de Estrela

Nome do imóvel: Porto de Estrela

Endereço: Rua Augusto Frederico Markus, 565. Bairro das Indústrias

Localização Geográfica e Imagem de satélite do entorno:

Fonte: https://www.google.com/maps/@-29.4764,-51.9607313,3273m/data=!3m1!1e3

Propriedade: da União

Situação da ocupação: Nutritec e E-LOG

Relevância Histórica: O Porto de Estrela foi construído entre os anos de 1976 e 1977, no governo do então presidente Ernesto Geisel. Conforme Schierholt (2002), a inauguração ocorreu em 10 de Setembro de 1977, com a presença do vice-presidente Adalberto Pereira Santos. A construção foi executada a partir de um convênio entre a Petrobrás, Departamento Estadual de Portos, Companhia Estadual de Silos e Armazéns. A Petrobrás foi a grande financiadora da obra que na época teve um forte impacto na nação, pois a construção de portos, rodovias e ferrovias era uma estratégia do governo para pagar em commodities a dívida externa do país (repercussão da crise no petróleo), exportando farelo de soja. (Jornal A Hora, 12 Set 2021) O cais do porto tem uma extensão de 585 metros. As instalações como um todo possuem silos de 40 e 50 mil toneladas estáticas, além de um armazém de 2300m² e outros prédios para setores administrativos, segurança e oficina.

Possui ainda um espaço pavimentado para armazenagem de contêineres e balança de pesagem de caminhões. O Porto chegou a processar 3600 toneladas/dia entre grãos e óleo vegetal. Para se ter uma ideia, uma carreta transporta 30 toneladas. Na época, o crescimento de Estrela era notório. A mão de obra era disputada e muitas famílias foram atraídas para a cidade. (Jornal A Hora 12 Set 2021) Em abril de 1990 foi extinta a Portobrás pelo então presidente Fernando Collor de Mello, o que declinou as atividades do Porto. Passados 30 anos, a administração municipal conseguiu municipalizar para a administrar a área, sendo instalada a Nutritec (locação) e a Empresa Pública de Logística Estrela S/A, que detém a gestão da área.

Documentação fotográfica:

Porto de Estrela em 1980
Fonte: Fonte: Jornal A Hora 12 de Setembro de 2021

Construção do Porto de Estrela (1977)
Fonte: Jornal A Hora 12 de Setembro de 2021

Visita do Presidente Ernesto Geisel à construção do Porto em Outubro de 1976
Fonte: Jornal A Hora 12 de Setembro de 2021

Visita do Presidente Ernesto Geisel à construção do Porto em Outubro de 1976
Fonte: Jornal A Hora 12 de Setembro de 2021

Foto recente (15/09/2022) do Porto de Estrela
Fonte: FS Imagens / Frederico Sehn/ Arquivo pessoal

Foto recente (15/09/2022) do Porto de Estrela
Fonte: FS Imagens / Frederico Sehn/ Arquivo pessoal

Foto recente (15/09/2022) do Porto de Estrela
Fonte: FS Imagens / Frederico Sehn/ Arquivo pessoal

Referências

DIEL, Arnaldo José. (Idealizador). Revista Jubileu Diamante Estrêla. Estrela :
Bernardo e Egon Schwingel, 1951.

ESTRELA, RS. Secretaria de Cultura e Turismo. Acervo de fotografias, jornais e
documentos históricos, 2010a.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. 2014. Disponível em:http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf .Acesso em Set/22

MALLMANN, André Marcolino. (Coord.). Álbum Comemorativo do Cincoentenário do Município de Estrella. [S.l.: s.n.], 1926.

SCHIERHOLT, José Alfredo. Estrela: Ontem e Hoje. Lajeado : O Autor, 2002.

SENGER, Henrique. Relatório Municipal de 1918. Estrela, 1918.

“Este e-book surge como desdobramento da tese de Doutorado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. A tese intitulada PEDALANDO POR PAISAGENS E NARRATIVAS DE ESTRELA/RS: EM BUSCA DE CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL POR MEIO DE ROTEIROS CICLOTURÍSTICOS foi elaborada pelo doutorando Prof. MS. Paulo Gustavo Sehn sob orientação da Profª. Drª. Patricia Kayser Vargas Mangan tem por objetivo geral desenvolver subsídios para ações de educação patrimonial relativas ao patrimônio material da cidade de Estrela a partir de roteiros cicloturísticos, problematizando a memória como elemento de constituição de identidade e de formação de comunidades. Neste material, mostramos os roteiros cicloturísticos, para fins de comprovação de autoria, que serão utilizados para percorrer as fichas de inventário apresentadas neste ebook, bem como trajetos possíveis para interligações urbanas, provendo subsídios para mobilidade urbana, aliada ao ciclismo. ”

UNIVERSIDADE LaSalle

PPG UNILASALLE Memória Social e Bens Culturais

ISBN 978-6554410526

Editora Unilasalle